

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
CAISAN – CÂMARA INTERSETORIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E
NUTRICIONAL

2º PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE
CURITIBA

(PLAMSAN Curitiba)

2020-2023

CURITIBA

NOVEMBRO/2019

**PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CURITIBA**

Rafael Valdomiro Greca de Macedo

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - SMSAN

Luiz Dâmaso Gusi

CÂMARA INTERSETORIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE CURITIBA – CAISAN-CURITIBA**PLENO SECRETARIAL DA CAISAN-CURITIBA**

Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional
Luiz Dâmaso Gusi - Presidente

Secretaria Municipal de Governo
Luiz Fernando de Souza Jamur

Secretaria Municipal da Saúde
Márcia Cecília Huçulak

Secretaria Municipal da Educação
Maria Sílvia Bacila

Secretaria Municipal do Meio Ambiente
Marilza do Carmo Oliveira Dias

Fundação de Ação Social
Thiago Kronit Ferro

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
Luiz Fernando de Souza Jamur

Secretaria Municipal da Comunicação Social
Mônica Guimarães Santanna

Instituto Municipal de Administração Pública
Alexandre Matschinske

Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude
Emílio Antonio Trautwein

Fundação Cultural de Curitiba
Ana Cristina de Castro

AUTORES

Tayana Fernandes Cecon
Karin Flemming de Farias
Isabella Cristina Pereira

Franciele Gabriel
Elizandra Flávia Araújo Oliveira

SUPERVISÃO

Luiz Dâmaso Gusi
Edson Rivelino Pereira
Felipe Thiago de Jesus

REVISÃO E CONSULTORIA EM METODOLOGIA DE GRUPO PARTICIPATIVAS

Luiz Guilherme Scharf

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Thays Thatiane Padilha

CÂMARA TÉCNICA DA CAISAN CONSTITUÍDA PARA ELABORAÇÃO DO SEGUNDO PLAMSAN

Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional
Tayana Fernandes Cecon
Felipe Thiago de Jesus

Fundação de Ação Social
Lucimara Santos Orlandi
Fabiano Vilaruel

Fundação Cultural de Curitiba
Regiane Cristina Padilha
Vera Lucia Grande Dal Molin
Maria Tereza Gonçalves

Instituto Municipal de Administração Pública
Simone Cristina Lubel
Leandro Jabur

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
Maria Inês Cavichioli
Paulo Victor Romano França

Secretaria Municipal da Comunicação Social
Fabíola Maziero Sant'Anna
Roberto Couto

Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude
Marcia Walter
Carla Tagliari

Secretaria Municipal da Educação
Maria Rosi Marques Galvão
Liziane Mery Laufer Rodrigues

Secretaria Municipal de Governo
Adriana Maria Vieira da Silva
Fabiana da Costa Müller

Secretaria Municipal do Meio Ambiente
Leila Maria Zem
Leandro de Pol Fernandes

Secretaria Municipal da Saúde
Ângela Cristina Lucas de Oliveira
Solange Souza da Silva Betenheuser

COLABORAÇÃO

Alessandra Sutil de Oliveira Kades
Ana Valéria de Almeida Carli
André Prokofiev
Chef Diogo Utrabo
Chef Reinhardt Pfeiffer
Claudia Schneck de Jesus
Daniel Vicente Bastos
Deborah França
Evelin da Silva Prates
Fabiana Hammerschmidt Marcondes
Hercilia de Oliveira Schneider
Hilda Carachenski
Ilderaldo Adamovicz
Isabel Cristina Trizzotto
Joelcio Ribas Maciel
Joice Magalhães Ruthes
Jose Carlos de Alencar Koneski
Kátia Valéria Miranda Maciel
Leandro Henrique Nogueira
Lucimara Santos Orlandi
Luiz Antonio Bittencourt Teixeira
Mabel Tevah
Maria Augusta Gomes
Maria Del Carmen Pastor Dos Santos
Maria Ester Santiago
Maria Inês Cavichioli
Mônica Jambersi Taques
Morgiana Maria Kormann
Nadia dos Santos Sato
Nathalie Koubik
Nivaldo Guimarães Vasconcellos
Paula Tavares Araripe
Sheila Rodrigues da Silva Cunha
Sílvia Maria Bramucci da Rocha
Simone Pereira Pedro Tomiazzi da Silveira
Tammy Teixeira
Thiago Bitencourt Alano
Virginia Afonso Gasparini
Curso de Gastronomia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)

CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – COMSEA-CURITIBA

Fernanda Hardt Kehl – Presidente
Ariane Cristina Cirino Afonso Schafer – Secretaria Executiva

DIRETORIA EXECUTIVA

Tammy R. Kochanny
Nathalie Alves dos Santos Koubik

CONSELHEIROS DA ÁREA GOVERNAMENTAL

Felipe Thiago de Jesus
Tayana Fernandes Cecon
Angela Cristina Oliveira - Secretaria Municipal da Saúde
Solange S. Betenheuser - Secretaria Municipal da Saúde
Maria Rosi M. Galvão - Secretaria Municipal da Educação
Liziane M.L. Rodrigues - Secretaria Municipal da Educação
Márcia Regina Walter - Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude
Carla Cristina Tagliari - Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude

Ana Silvia M. Passerino - Secretaria Municipal do Meio Ambiente
 Lucyenne G. P. Brasil Queiroz - Secretaria Municipal do Meio Ambiente
 Jorge Veloso de Lima Junior - Fundação de Ação Social
 Lucimara Santos Orlandi - Fundação de Ação Social
 Mateus Maranhão Ramos - CURITIBA S.A
 Paulo Fernando Carneiro Cespedes - CURITIBA S.A

CONSELHEIROS DA ÁREA NÃO GOVERNAMENTAL

Paula R. Jardim Campos - Conselho Municipal de Saúde
 Ana Paula Bonin - Conselho Municipal de Saúde
 Alexandre Hungaro da Silva - Conselho Municipal do Emprego e Relações do Trabalho de Curitiba
 João Barreto Lopes - Conselho Municipal do Emprego e Relações do Trabalho de Curitiba
 Patricia Samofal - Conselho de Alimentação Escolar
 Luciana de Melo Soriano Kopsch - Conselho de Alimentação Escolar
 Peri Eugênio de Castro - Conselho Municipal dos direitos da Criança e do Adolescente
 Angela Leite Mendes - Conselho Municipal dos direitos da Criança e do Adolescente
 Claudia do Rocio Sebastião - Conselho Municipal de Assistência Social
 Maria Del Carmen Pastor dos Santos - Conselho Municipal de Assistência Social
 Nathalie Alves dos Santos Koubik - Conselho Regional de Nutrição (8º Regional)
 Nadia Rafaela dos Santos - Conselho Regional de Nutrição (8º Regional)
 Manoela Nobrega Lorenzi - Sindicato dos Nutricionistas do Paraná
 Ana Paula Zuchi - Sindicato dos Nutricionistas do Paraná
 Fernanda Aparecida Fragoso Moizes - Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná
 Leonardo Nápoli - Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná
 Cilene da S. G. Ribeiro - Pontifícia Universidade Católica do Paraná
 Cynthia Erthal Leinig - Pontifícia Universidade Católica do Paraná
 Sílvia do Amaral Rigon - Universidade Federal do Paraná
 Milena Regina Mussoi - Universidade Federal do Paraná
 Fernanda Hardt Kehl - Serviço Social do Paraná
 Cibele Lindner - Serviço Social do Paraná
 Lauro Krcezanoski - Federação de Produtores do Paraná
 Antonio Stresser - Federação de Produtores do Paraná
 Maricélia do Rocio Becker - Pastoral da Criança
 Laertes Falk - Pastoral da Criança
 Tammy R. Kochanny - Ação Social do Paraná
 Jéssica de Lima Macedo Nocera - Ação Social do Paraná

PARCEIROS

Associação dos Comerciantes do Mercado Municipal de Curitiba (ACESME)
 Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER)
 Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR)
 Gunha Sports
 Fernando Wernek Bonfim - Administração Regional do Núcleo Bairro Novo
 Janaína Lopes Gehr - Administração Regional do Núcleo Boa Vista
 Ricardo Alexandre Dias - Administração Regional do Núcleo Boqueirão
 Adriane Cristina dos Santos - Administração Regional do Núcleo Cajuru
 Raphael Keiji Assahida - Administração Regional do Núcleo CIC
 Gerson Gunha - Administração Regional do Núcleo Portão
 José Dirceu de Matos - Administração Regional do Núcleo Matriz
 Reinaldo Boaron - Administração Regional do Núcleo Pinheirinho
 Simone da Graça das Chagas Lima - Administração Regional do Núcleo Santa Felicidade
 Jadir Silva de Lima - Administração Regional do Núcleo Tatuquara

PARTICIPAÇÃO

Abigail	Adnara de Oliveira	Alessandra Arruda
Adabel Ap. Coelho	Adriana Maria Vieira da Silva	Alessandra Mendes
Adinara Machado	Adriana Mira	Alessandra Ruy

Altamiro Monteiro	Cyntia Erthal	Giordana L. Bezelin
Alysson Falkembark Rosa	Daiana Roberta Klotz	Gisele Cristine da Silva
Ana Karin Souza	Dani Ramires	Gisele M. Tancon
Ana Paula Jenzura	Daniel C. Zanelli	Gislaine Gehrke
Ana Paula Zuchi	Daniel Paitra	Guilherme R. Rodrigues
Andre Bezerra	Daniele Chela	Haruka Ozawa
Andrea de Fátima Z. Boetger	Danielle Hoffelder	Helton Diogo M. Stais
Andrea Luz	Darli Clemente	Henryk Peter Matuszak
Andrea Mayr Veiga	Denise Ferreira Neto	Humanos Roseno
Andressa Pires	Derci Lessa	Ineio Roberto
Angela Cristina Lucas de Oliveira	Diego Augusto Chalamay	Iolanda G. de Carvalho
Angela Denise Steenberg Cardoso	Diogo Nascimento	Iracly Paula
Angela Silva	Divanir Silveira	Irene da Silva
Antonio J. Pereira	Doracy Martins	Irma Aparecida Mayer
Aquino Silva	Dori Maria	Isabel Costa
Ariane Schafer	Ed Marcos Sarro	Isabela Maria Carneiro
Ariano de Mello Pimentel	Edilceia Amaral Ravazzani	Isaias G. de Oliveira
Arly Brasil	Edina Rodrigues da Silva	Isis Romão Ferens
Avani B. De Souza	Edson Ferreira de Araujo	Israel Reinstein
Azevedo Pardinho	Eduardo Feniman	Ivone Aparecida de Mello
Carla A. Araújo	Elaine G. Nascimento	Jadir S. de Lima
Carla Cristiane Nadalin	Elaine Levandoski	Janaina Lopes Gerh
Carla de Borba	Eli Groeiro Junior	Janice S. Rocha
Carla Vanessa A. Lopes	Eliane Reis Pereira	Jessica de Lima
Carolina C. Polucena	Eline Andrade Ambé	Joaninha Lara
Catylin R. C. Aman	Eliseu Maciel	João Fernando
Célia Maria	Eloi Germann	Jonny
Célia R. C. Perroni	Emiliano Rocha	Jorge Veloso de Lima
Celma Tessari de Goes	Eneson Ribeiro	José A. Kreusch
Celso Luiz Medeiros dos Santos	Eva Aparecida F. Paulo	José Caramés
Cilene da Silva Gomes Ribeiro	Eveline de Oliveira	José Carlos da Silva
Cintia C. Ribeiro da Silva	Fabiane Antunes	José Fabiano Mahos
Claudete Dorocinski	Fabiola Maziero Sant'Anna	José Kreusch
Claudia C. K. Nascimento	Fernando da Silva	José Luiz Gonçalves
Claudia de R. Sebastião	Fernando Gusso	Juliana B. Cordeiro
Claudio Roberto N. Alberi	Flavio F. da Silva Junior	Juliana B. Dellantonia
Claudio Turin	Francisca de Sá	Julio Cesar M. Bueno
Cleide O. Surek	Gabriel Gonçalves	Julio L. da Silva
Cleusa de Lima	Gertrudes Silva	Jussara de Fátima Simão
Cristiane Emilia R. de Lima	Gessé Malmann	Kaio Silveira

Karlinhos França	Marlene G. Kadowaki	Sabrina Vianna Mendes
Kauanna B. F. Toppa	Marlene Soares	Sandra de Almeida
Kelly Christiane Cheey dos Reis	Marta Garcia Silva Cerqueira	Sandra Perozzo
Laís Poloni Carvalho	Mauro Gabardo	Santina Brandalize
Larissa da Silva	Meronildes G. da Cruz	Sergio Koga
Leandro de Pol Fernandes	Michele Francisca Prado	Sergio Luiz da Silva
Leandro Jabur	Miguel P. Olivetti	Silvana Gioppo
Luane Daniele Lucas Ribeiro	Milton Ruy	Silvia Macedo
Luciana Nery Fonseca	Neoli Aparecida	Silvia Rigon
Luiz Carlos de Mattos	Nerdeval Muniz	Simone Cristina Lubel Salles
Luiz Lima	Newton Zanon	Simone G. Chagas Lima
Luiz Maskow	Nilza Souza	Simone Roque
Luzia Simplicio da Silva	Patricia Vitória Olredo	Sirlei Aparecida da Silva
Maiko Vieira	Paula M. da S. Cordeiro	Solange A. Toledo
Maiz de S. Monteiro	Paula Thais Vencato	Solange R. Hubie
Marcelle F. Vilaça	Paulo Augusto Jenzura	Solange S. da Silva Betenheuser
Marcelo M. Gonçalves	Paulo Victor Romano França	Solano Rendaki
Márcia Ap. Lopes de Almeida	Priscila Romeo	Talita Fonseca Francoski
Márcia C. Gunha	Priscila S. O. Dalforte	Tatiana C. Cordeiro
Marcia Carrero	Priscila W. Cordeiro	Telma Eliza R. Lima
Márcia Carvilhe	Rafael Garrido Moreira	Teresa R. Coelho
Marcia Maria Coelho	Rainilda Conrrade	Terezinha J. Ramos
Marcia R. Walter	Raphaela Candido	Therezinha Alves Greinert
Marcos Aurelio G. Cruz	Regiane Cristina Padilha	Thiago Cavichiollo
Maria Celia Belanda	Regina Aparecida Garcia	Ubiragir M. Pinto
Maria Eugenia	Regina Lima	Udelson Bueno
Maria Lima da Cunha	Regina M. Oliveira	Valdevino de Oliveira
Maria Luisa Carvalho	Renato Bueno	Valdir Pereira
Maria Prado L. Rodrigues	Rogério Gonsalves	Valmir Zotto Andrade
Maria Rosi M. Galvão	Romar A. Oliveira	Vanilda França Moreira
Maria Santos	Romulo Daniel	Vera Lucia Grande Dal Molin
Maria Teresa Gomes	Rosane F. Kmecick	Vereador Pier Petruzzello
Marile Zazula Beatz	Rosileni Fatima Cantão	Willian Guilherme Rehbein
Marilis Baumel	Rosineli Santos	Woesley Acassio de Miranda
Marina Teixeira	Rubia D. Berri Petrechen	

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA EM RELAÇÃO AO PARANÁ, BRASIL E AMÉRICA DO SUL.

FIGURA 2 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE CURITIBA, DISTRIBUIÇÃO POR SEXO, NO ANO DE 2010.

FIGURA 3 - FAIXAS DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

FIGURA 4: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA.

FIGURA 5: RESULTADO DO ENCONTRO COM A CÂMARA TÉCNICA NO DIA 04 DE ABRIL DE 2019.

FIGURA 6: MAPA DA DIVISÃO ADMINISTRATIVA DA CIDADE.

FIGURA 7: RESULTADO DO ENCONTRO DO DIA 13 DE MAIO DE 2019.

FIGURA 8: RESULTADOS DOS ENCONTROS COM A POPULAÇÃO EM 05,10 E 17 JUNHO DE 2019.

FIGURA 9 - PRINCÍPIOS DO *WORLD CAFÉ*.

FIGURA 10 - REGRAS DO *WORLD CAFÉ*.

FIGURA 11 - *WORLD CAFÉ* DO DIA 4 DE ABRIL DE 2019.

FIGURA 12 - *WORLD CAFÉ* DO DIA 13 DE MAIO DE 2019.

FIGURA 13 - *WORLD CAFÉ* COM A POPULAÇÃO NO DIA 5 DE JUNHO DE 2019.

FIGURA 14 - *WORLD CAFÉ* COM A POPULAÇÃO NO DIA 17 DE JUNHO DE 2019.

FIGURA 15: PRINCÍPIOS DO *OPEN SPACE*.

FIGURA 16: *OPEN SPACE* REALIZADO NO DIA 04 DE ABRIL DE 2019.

FIGURA 17: CATEGORIZAÇÃO DAS DEMANDAS LEGÍTIMAS.

FIGURA 18: *PRÓ ACTION CAFÉ* NO DIA 02 DE OUTUBRO DE 2019.

FIGURA 19: *PRÓ ACTION CAFÉ* NO DIA 02 DE OUTUBRO DE 2019.

FIGURA 20: *PRÓ ACTION CAFÉ* NO DIA 02 DE OUTUBRO DE 2019.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM CURITIBA, EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL, POR DÉCADAS, ENTRE 1970 E 2010.

GRÁFICO 2 - RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR (SALÁRIOS MÍNIMOS) EM CURITIBA NO ANO DE 2010.

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO IDEB NO BRASIL, PARANÁ E CURITIBA, ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2017.

GRÁFICO 4 - ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS USUÁRIAS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, MENORES DE 5 ANOS.

GRÁFICO 5 - ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS USUÁRIAS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, ENTRE 5 E 9 ANOS.

GRÁFICO 6 - ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, ENTRE 10 E 19 ANOS.

GRÁFICO 7 - ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE ADULTOS USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, ENTRE 20 E 59 ANOS.

GRÁFICO 8 - ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, DE 60 ANOS OU MAIS.

GRÁFICO 9 - PERCENTUAL DE ADULTOS (≥ 18 ANOS) RESIDENTES EM CURITIBA, QUE REFERIRAM DIAGNÓSTICO MÉDICO DE DIABETES, SEGUNDO SEXO, NO PERÍODO DE 2008 A 2018.

GRÁFICO 10 - PERCENTUAL DE ADULTOS (≥ 18 ANOS) RESIDENTES EM CURITIBA, QUE REFERIRAM DIAGNÓSTICO MÉDICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, SEGUNDO SEXO, NO PERÍODO DE 2008 A 2018.

GRÁFICO 11 - PERCENTUAL DE INDIVÍDUOS CURITIBANOS QUE CONSOMEM FRUTAS, HORTALIÇAS E FEIJÃO CINCO VEZES OU MAIS POR SEMANA.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DO IDHM EM CURITIBA, EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL E O ESTADO DO PARANÁ, NOS ANOS DE 1991, 2000 E 2010.

TABELA 2 - EVOLUÇÃO DOS COMPONENTES DO IDHM NOS ANOS DE 1991, 2000 E 2010.

TABELA 3 - VALORES DE IVS E SUAS DIMENSÕES, NO ANO DE 2010, PARA BRASIL, PARANÁ E CURITIBA.

SUMÁRIO

- Apresentação
- 1. Introdução
 - 1.1 História da Secretaria
 - 1.2 Dados Gerais
 - 1.3 População e Suas Características
- 2. Segurança Alimentar e Nutricional em Curitiba
 - 2.1 Renda e Condições de Vida
 - 2.2 Educação
 - 2.3 Saúde e Nutrição
 - 2.4 Consumo Alimentar
 - 2.5 Produção e Disponibilidade de Alimentos
- 3. Metodologia
 - 3.1 Colheita das Demandas Legítimas
 - 3.1.1 Metodologias para Colheita das Demandas Legítimas
 - 3.2 Transformando as Demandas Legítimas em ações do II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional
 - 3.2.1 Pró Action Café
 - 3.2.2 Planilha de Ações do II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional
- 4. Execução do II PLAMSAN
 - 4.1 Eixos Estratégicos
- 5. Monitoramento e avaliação
- 6. Desafios
- 7. Consideração Final
- 8. Referências

APRESENTAÇÃO

O ano de 2019 marca um momento especial na história da Prefeitura de Curitiba, em especial para a Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional. Ao mesmo tempo em que construímos o II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN) da cidade, repensamos nossa missão como instituição. Resultando em um novo posicionamento estratégico da Secretaria e um plano com participação ativa dos atores públicos municipais em todas as suas dimensões da administração e trazendo as demandas legítimas da população.

Para se chegar a esse resultado, foi preciso agregar alguns ingredientes fundamentais nesse processo: o espírito inovador, a busca das demandas legítimas da população e a conexão com a agenda global de sustentabilidade e de segurança alimentar e nutricional. Tudo isto se somou à ampliação dos horizontes de planejamento e à ação de forma integrada no espaço metropolitano, com a criação de um ambiente de maior engajamento dos atores internos e externos da Prefeitura.

Essa dinâmica inovadora norteou as discussões para definição das estratégias de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) de Curitiba. Foi agregada a essa discussão um cenário comum a muitas metrópoles mundiais; problemas de saúde causados pela má alimentação, desperdício de alimentos e consumo excessivo de produtos ultraprocessados, além da fome.

Atualmente a cidade possui indicadores preocupantes tanto no número de pessoas com excesso de peso, quanto no número de pessoas que passam fome. Vivemos um grande paradoxo alimentar: ao mesmo tempo em que temos o desperdício de alimentos, temos a fome. Nosso percentual de desperdício de alimentos supera os 30% de tudo que produzimos, indo direto para o lixo. Enquanto isto, Curitiba tem cerca de 115 mil famílias em situação de vulnerabilidade social, sendo 33 mil extremamente pobres, segundo o Cadastro Único dos Programas Sociais da Prefeitura.

Por outro lado, há o predomínio de uma dieta alimentar rica em gorduras, carboidratos e sódio que, associada ao baixo consumo de vegetais, leva ao sobrepeso e à obesidade. Na cidade, o percentual de pessoas com peso corpóreo acima do recomendado ultrapassa os 60%, principalmente na faixa etária entre 19 e 69 anos, o que eleva os gastos públicos na área da saúde.

O atual modelo de produção, abastecimento e consumo que predomina, é frágil e incompatível aos princípios de sustentabilidade. Temos que abastecer cerca de 4 milhões de pessoas na Região Metropolitana de Curitiba e o formato atual compromete a capacidade de resiliência e soberania alimentar de toda a região.

Para atualizar este modelo que envelheceu e imprimir ações que revertam esse quadro de indicadores negativos de SAN, foi preciso mobilizar a sociedade. Em encontros nas 10 administrações regionais da cidade estiveram reunidos poder público municipal e demais atores envolvidos na SAN. Desta união, surgiram as reais necessidades e demandas da população para formatar o II PLAMSAN. Essa interlocução com todos e a metodologia participativa empregada foram importantes diferenciais para a construção do Plano, o que vai refletir na maior efetividade e comprometimento na ação pública. Afinal, com todos juntos, é possível otimizar a aplicação de recursos e buscar a corresponsabilidade na execução de cada etapa, com o engajamento da comunidade.

A integração citada influenciou diretamente no sucesso alcançado, dando o caráter transversal da segurança alimentar e a validação pela sociedade das demandas legítimas. Essa fórmula será a garantia da corresponsabilidade na execução do II PLAMSAN e conseqüentemente de sua eficácia.

Hoje pensamos diferente o abastecimento alimentar do que pensávamos nos anos 80, quando a Secretaria foi criada. Atualmente, é fundamental ter uma visão mais ampliada deste cenário, de forma conectada a uma agenda global baseada nos Objetivos de Sustentabilidade do Milênio, definidos pela ONU. Curitiba está comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por isso é necessário um processo de desenvolvimento integrado agroalimentar da Região Metropolitana. Somente com a requalificação do modelo de produção e consumo de alimentos poderemos ter sistemas mais sustentáveis e compatíveis ao fortalecimento da resiliência e soberania alimentar, onde estão inseridos cerca de 34 mil agricultores e 4 milhões de consumidores.

Estes foram os fatores determinantes para a atualização da nossa missão institucional e que, desde julho de 2019, conduzem e determinam o novo posicionamento institucional da Prefeitura de Curitiba para os próximos anos com uma nova denominação: Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN).

Hoje o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional não cabe somente na SMSAN. Agora é transversal e permeia diretamente 11 pastas da Prefeitura de Curitiba. Essa visão moderna de ação intersetorial surgiu naturalmente nas discussões que estruturaram o II PLAMSAN, que ora entregamos através deste compêndio.

Mas não paramos por aí, seguimos com a nova denominação e missão assumidas pelo Decreto Municipal nº 804/2019, que define a organização interna da Secretaria, orientando para o trabalho integrado e em parceria com a sociedade, conforme a hélice quádrupla (setor público, iniciativa privada, terceiro setor e comunidade). Juntos poderemos determinar projetos, ações e o trabalho intersetorial através da CAISAN Curitiba (Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional), que é o braço consultivo e executivo das políticas definidas pelo II PLAMSAN, coordenadas pelo poder público do município.

A construção do II PLAMSAN foi coletiva e legítima, pois contou com o comprometimento de todos os atores públicos, privados, organizações sociais e comunidade. Foram mais de 300 participantes, 8 encontros, 230 horas de gravação, aproximadamente 200 folhas de *flip chart* preenchidas, um ano de trabalho intenso e muitas horas sem sono de um time de primeira linha. O resultado é este compêndio que consolida as ideias e demandas legítimas e elenca as ações do II PLAMSAN.

Nosso eterno agradecimento a todos os envolvidos, às suas contribuições, tempo dedicado e comprometimento em fazer o melhor. É este envolvimento que faz Curitiba se destacar no cenário nacional e internacional, em especial, quando se fala em segurança alimentar e nutricional.

Luiz Dâmaso Gusi

Presidente da CAISAN

Secretário Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional

1. INTRODUÇÃO

Este documento é a sequência do trabalho iniciado no Primeiro Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (I PLAMSAN) de Curitiba, com vigência de janeiro de 2016 a dezembro de 2019.

Com a produção deste segundo plano pretende-se manter e melhorar a Segurança Alimentar e Nutricional da cidade, impactando positivamente na qualidade de vida da população.

1.1. História da Secretaria

No começo dos anos 40 iniciaram-se as primeiras constatações da necessidade de mudança nos padrões de abastecimento alimentar de Curitiba. Identificou-se a necessidade de descentralização das unidades de comercialização e, na década de 1950, as feiras livres passaram a ser regulamentadas pela Prefeitura. Com o objetivo de preservar as áreas agrícolas no entorno da cidade e propiciar lucros diretos aos produtores, o Mercado Municipal de Curitiba foi criado. Em decorrência do êxodo rural, o governo federal constituiu Centrais de Abastecimento (CEASA) em todas as capitais brasileiras e nas principais cidades de cada Estado.

Na década de 1980, a questão do abastecimento alimentar de Curitiba tornou-se tão importante que motivou a criação da Secretaria Municipal do Abastecimento (SMAB). Desde então, esta Secretaria implementou ações que possibilitaram a existência de um abastecimento organizado no município. Na segunda metade dos anos 2000, a Secretaria foi reestruturada, passando a ser baseada em um tripé composto pelos departamentos de Abastecimento Social, Unidades de Abastecimento e Educação Alimentar e Nutricional, expressando uma nova abordagem ao abastecimento municipal.

Em 2003 foi instituído o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA), articulando governo e sociedade civil organizada. Posteriormente, no ano de 2006, através da Lei nº 11.832, de 4 de julho, o Conselho passou a ter seu suporte técnico e administrativo vinculados à SMAB, além da ampliação da representatividade da sociedade civil organizada. Desde a instituição

do COMSEA, foram realizadas três Conferências Municipais de Segurança Alimentar e Nutricional, em 2011, 2015 e 2019.

Em 2013, a Secretaria Municipal do Abastecimento procurou garantir que todos os aspectos da Segurança Alimentar e Nutricional fossem considerados na elaboração e execução de suas ações. E em 2014 foi constituída, pelo Decreto nº 1.821, de 22 de janeiro, a Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), responsável pelo alinhamento e integração dos órgãos municipais e suas ações pertinentes à Segurança Alimentar e Nutricional no município. No mês de outubro de 2018, foi publicada a nova composição das Secretarias e Órgãos da CAISAN.

Também no ano de 2018, houve uma reestruturação nos Departamentos da SMAB, visando contemplar a necessidade do trabalho mais transversal e sistêmico que a Segurança Alimentar e Nutricional exige. Sendo assim, o Departamento de Educação Alimentar e Nutricional passou a ser denominado de Departamento de Segurança Alimentar e Nutricional e passou a ser composto pelas gerências: Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional, Práticas Alimentares, Programas Alimentares, Qualidade e Alimento Seguro e Marketing.

Em outubro deste mesmo ano, a Secretaria Municipal do Abastecimento iniciou o planejamento para construção do II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN), com a proposta de ser um plano inovador e participativo, considerando as principais demandas da comunidade. Para isto, a escolha da metodologia era fundamental para o sucesso do trabalho, portanto, o grupo responsável pela elaboração e articulação do II PLAMSAN passou a contar com a orientação de um consultor em metodologias de trabalho em grupo participativas - Luiz Guilherme Sharf - que, além do auxílio e orientação durante todo o processo, capacitou os integrantes do grupo para aplicarem as metodologias em outras situações dentro da Secretaria.

As metodologias aplicadas nos eventos de construção do II Plano favoreceram uma visão mais ampla do conceito de Segurança Alimentar e Nutricional. A dinâmica do *World Café* propicia a conversa informal e descontraída entre os participantes, o que possibilita discussões mais aprofundadas, fazendo com que conflitos apareçam e sejam solucionados.

Conforme a metodologia foi sendo inserida no cotidiano da SMAB, as atividades e ações foram se tornando mais harmônicas e coerentes, demonstrando

que o papel da Secretaria ia muito além do abastecimento alimentar da cidade, tornando necessária uma revisão no papel da instituição, inclusive no nome da Secretaria Municipal do Abastecimento.

1.2 Dados Gerais

Segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município de Curitiba possui cerca de 1.933.105 habitantes, sendo o mais populoso do Paraná e da Região Sul do Brasil e o oitavo do país. É a cidade polo de mais 29 municípios, que compõem a região metropolitana de Curitiba – RMC (FIGURA 1), sendo a nona aglomeração urbana mais populosa do Brasil. Somados, Curitiba e Região Metropolitana possuem uma população estimada, em 2020, de 3.693.817 habitantes¹.

O município possui uma área de 435,036 km², distribuída em 75 bairros e 10 subprefeituras, com território integralmente definido como área urbana.

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA EM RELAÇÃO AO PARANÁ, BRASIL E AMÉRICA DO SUL.

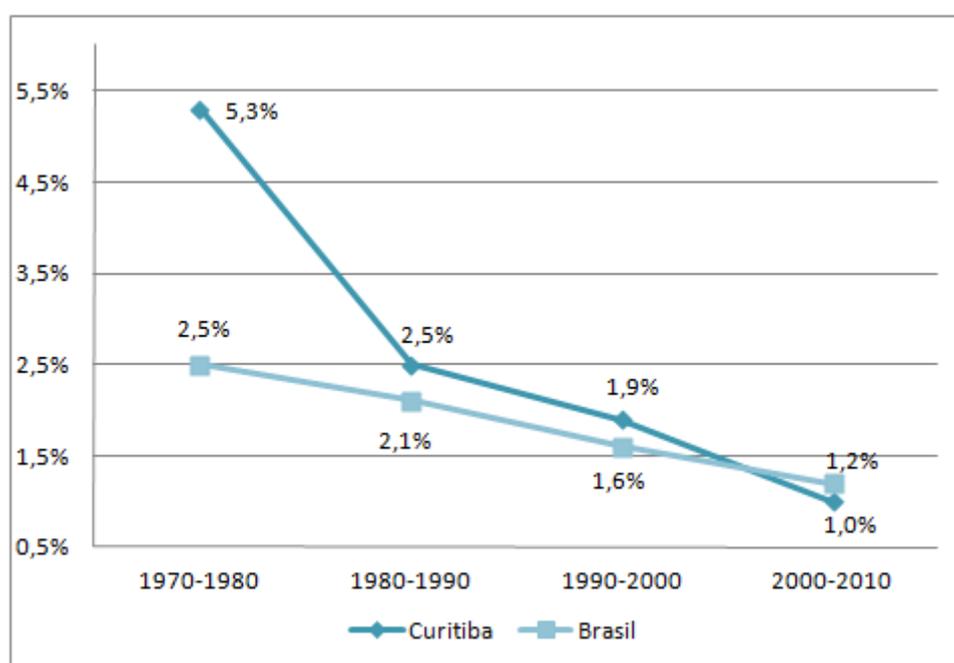


FONTE: COMEC 2012 (editado)

1.3 População e suas características

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população curitibana apresenta uma tendência, em números gerais, de elevação ao longo das últimas décadas. No entanto, observa-se um forte decréscimo no ritmo de crescimento populacional (GRÁFICO 1) o qual, em Curitiba, era de 5,3% ao ano na década de 1970 e chegou a 1,0% entre 2000 e 2010, enquanto no Brasil, passou de 2,5% para 1,2% respectivamente.

GRÁFICO 1 - TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO EM CURITIBA, EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL, POR DÉCADAS, ENTRE 1970 E 2010.



FONTE: Adaptado de MAGALHÃES *et. al.* (2013); AGÊNCIA CURITIBA S.A., *online*

Concomitantemente a esta queda, a tendência de envelhecimento da população é evidente. Cálculos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) apontam para a elevação do índice de envelhecimento, dado pela razão entre a população de 65 anos de idade ou mais e a população total, que aumentou de 4,53 em 1991 para 5,56 em 2000, chegando a 7,54 em 2010.

Ao considerar-se a proporção entre idosos com mais de 60 anos e o número de jovens e crianças abaixo de 15 anos, esses valores aumentaram na última década, passando de 33,8% para 56,6%.

FIGURA 2 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE CURITIBA, DISTRIBUIÇÃO POR SEXO, NO ANO DE 2010.



FONTE: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, *online*

No último Censo demográfico (2010), 52,33% da população residente em Curitiba se declarou como sendo do sexo feminino e 47,67% do sexo masculino. Quanto ao perfil étnico-racial, a maioria da população (78,77%) se auto referiu como branca; seguida de parda (16,90%); preta (2,82%); amarela (1,36%) e indígena (0,14%). O percentual de pessoas sem declaração foi de 0,01%.

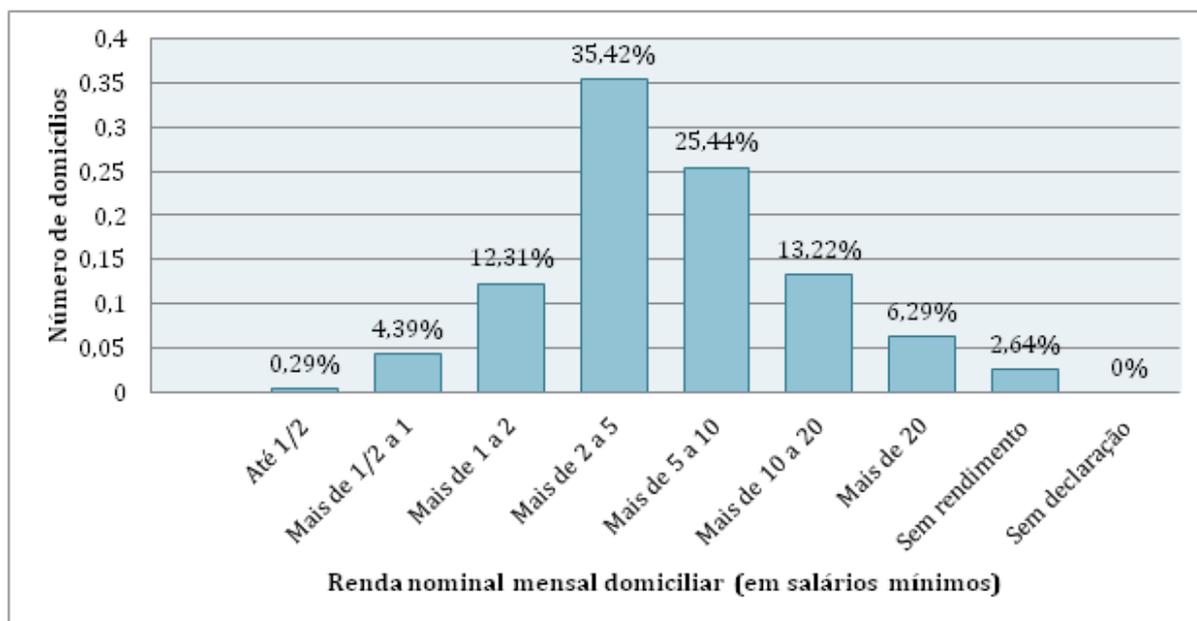
2. SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CURITIBA

2.1 Renda e Condições de Vida

De acordo com o último dado disponível pelo IBGE (2015), o Produto Interno Bruto de Curitiba chegou a R\$ 83,864 bilhões, o que corresponde a 1,4% de todo o Brasil. A cidade se mantém na 5ª posição no ranking de PIBs entre capitais desde 2010 e é a 1ª entre as cidades paranaenses.

A renda domiciliar média *per capita* do curitibano foi de R\$ 1.536,39, e a maioria dos domicílios situava-se na classe de rendimento entre 2 a 5 salários mínimos de acordo com o último Censo (2010) (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2 - RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR (SALÁRIOS MÍNIMOS) EM CURITIBA NO ANO DE 2010.



FONTE: Adaptado de IBGE CIDADES, *online*.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que leva em conta as dimensões renda, educação e longevidade, evoluiu positivamente ao longo dos três recenseamentos (TABELAS 1 E 2), passando de médio desenvolvimento em 1991 (0,64) para alto em 2000 (0,75) e muito alto em 2010 (0,823). Em 2010, Curitiba ocupava a 10ª posição entre as cidades brasileiras de maior IDHM. A dimensão com maior crescimento real foi a educação, seguida por longevidade e renda.

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DO IDHM EM CURITIBA, EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL E O ESTADO DO PARANÁ, NOS ANOS DE 1991, 2000 E 2010.

Localidade	1991	Faixa Des. Humano	2000	Faixa Des. Humano	2010	Faixa Des. Humano
Brasil	0,493	Muito baixo	0,612	Médio	0,727	Alto
Paraná	0,507	Baixo	0,65	Médio	0,749	Alto
Curitiba	0,64	Médio	0,75	Alto	0,823	Muito alto

FONTE: Adaptado de ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, *online*.

TABELA 2 - EVOLUÇÃO DOS COMPONENTES DO IDHM NOS ANOS DE 1991, 2000 E 2010.

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,476	0,655	0,768
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	52,87	63,51	73,96
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	44,63	72,01	94,44
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	65,04	79,29	89,06
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	41,51	68,67	71,63
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	29,65	45,95	57,79
IDHM Longevidade	0,728	0,796	0,855
Esperança de vida ao nascer (em anos)	68,7	72,75	76,3
IDHM Renda	0,755	0,809	0,85
Renda per capita (em R\$)	878,39	1.225,28	1.581,04

FONTE: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, *online*.

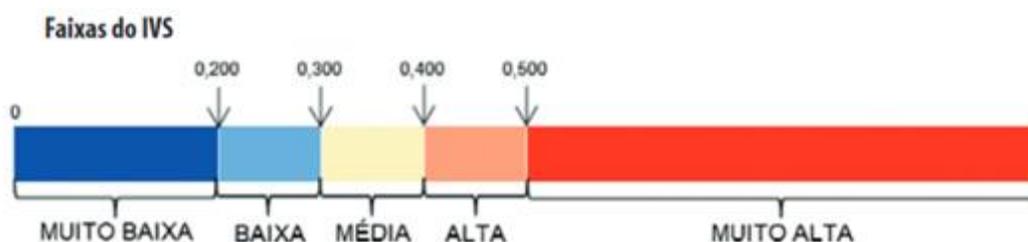
Outro indicador, o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), que varia em uma escala de 0 a 1 (FIGURA 3), desenvolvido no âmbito do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) e complementar ao IDHM, aponta que Curitiba, no ano de 2010, foi classificada como um município de baixa vulnerabilidade social, com IVS de 0,253, enquanto que no Paraná e Brasil o índice foi de 0,252 e 0,326 respectivamente (TABELA 3).

TABELA 3 - VALORES DE IVS E SUAS DIMENSÕES, NO ANO DE 2010, PARA BRASIL, PARANÁ E CURITIBA

	IVS (2010)	IVS Infraestrutura Urbana	IVS Capital Humano	IVS Renda e Trabalho
Brasil	0,326	0,295	0,362	0,32
Paraná	0,252	0,217	0,298	0,241
Curitiba	0,253	0,401	0,203	0,155

FONTE: ATLAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL, *online*.

FIGURA 3 - FAIXAS DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL



FONTE: IPEA (2015, p.18)

Contradizendo o quadro da situação da cidade em 2010 citado anteriormente, um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em setembro de 2018, apontou que a pobreza e desigualdade social no Brasil aumentaram consideravelmente até o segundo semestre deste mesmo ano. Este estudo ainda afirma que, segundo dados de 2018, existem 23,3 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza (cerca de 11,2% da população), com rendimentos menores do que 232 reais por mês. A miséria subiu 33% nos últimos quatro anos, totalizando 6,3 milhões de novos pobres, mais do que a população do Paraguai, somadas ao estoque de pobreza.

Ainda segundo a FGV, de dezembro de 2014 a junho de 2018, o Índice de Gini (instrumento que mede a desigualdade social) tem aumentado a uma grande velocidade há quatro anos consecutivos, fato este que não ocorria desde 1989 - ano que detém o recorde da desigualdade social no Brasil.

Marcelo Neri, diretor do FGV Social e coordenador do levantamento citado, afirma que a nova Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) mostra uma considerável queda de renda per capita média do trabalho, que teve seu ápice entre o final de 2014 até meados de 2016, quando voltou a cair até os baixos níveis de 2012. De lá para cá, recuperou-se 40% desta perda média. Já quanto ao bem-estar social, ainda de acordo com a FGV, houve uma queda de 10,6% de janeiro de 2014 até julho de 2016, regredindo a números similares aos de 2012. No entanto, diferentemente da renda per capita média, o bem estar manteve-se nestes mesmos níveis desde então, o que consolida que não se pode falar em recuperação do país, uma vez que o avanço conquistado pela renda média foi anulado pela alta da desigualdade.

A Fundação Getúlio Vargas ainda diz que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios aponta para uma perda de renda de 7% em 2015 entre as famílias brasileiras, sendo que entre 2015 e 2018, a renda média caiu 3,44%. Estes dados se intensificam entre os jovens (-20,1% entre 15 e 19 anos e -13,94% entre 20 e 24 anos), entre pessoas com ensino médio incompleto (-11,65%), entre os responsáveis dos domicílios (-10,38%) e regiões Norte (-6,08%) e Nordeste (-6,43%).

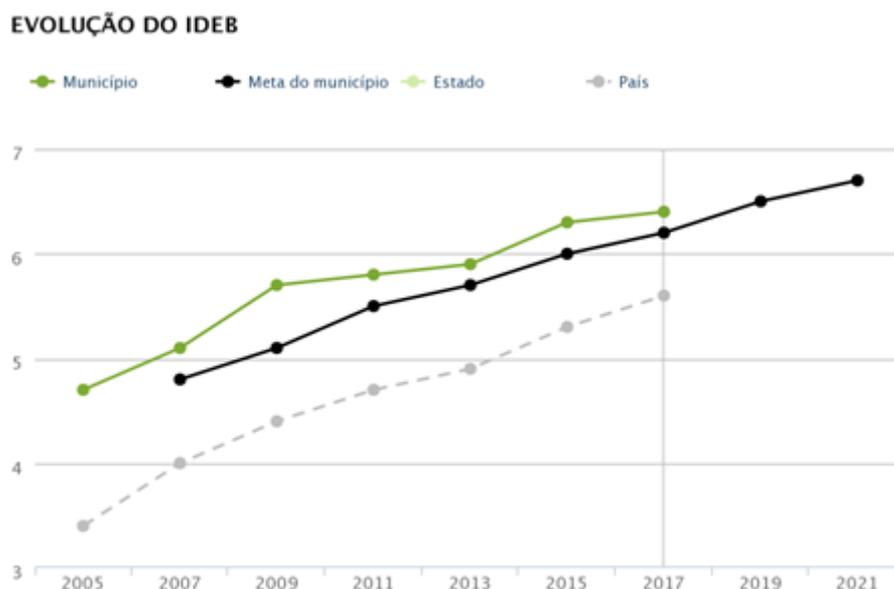
O estudo da Fundação Getúlio Vargas conclui que a pobreza no Brasil voltou aos níveis do começo da década (2011). Portanto, esse período caracteriza-se como uma década perdida, fato este que se repete quando analisa-se a desigualdade. Desde 1989 não ocorria, no Brasil, mais de três anos de aumento consecutivo na desigualdade social, o que também justifica o mau desempenho econômico.

O enfrentamento da pobreza requer políticas inclusivas, abrangentes, integradas, efetivas e permanentes. Sendo assim, considerando a importância do fator renda para a construção de uma vida digna e como condição necessária à segurança alimentar e à realização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), todas as linhas de ação das políticas públicas devem convergir, de forma complementar e integrada, tanto a promoção de meios para geração e distribuição de renda, quanto para a busca de justiça social, que gerará, entre outros benefícios, oportunidades de acesso a todos a uma alimentação adequada.

2.2 Educação

Os avanços na qualidade do ensino público municipal são mensurados, principalmente, através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que realiza um cálculo com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira apontam que Curitiba apresentou um IDEB de 6,4 em 2017, ficando acima da média nacional e indo além do esperado como meta do município, em relação aos anos iniciais do ensino fundamental. (GRÁFICO 3).

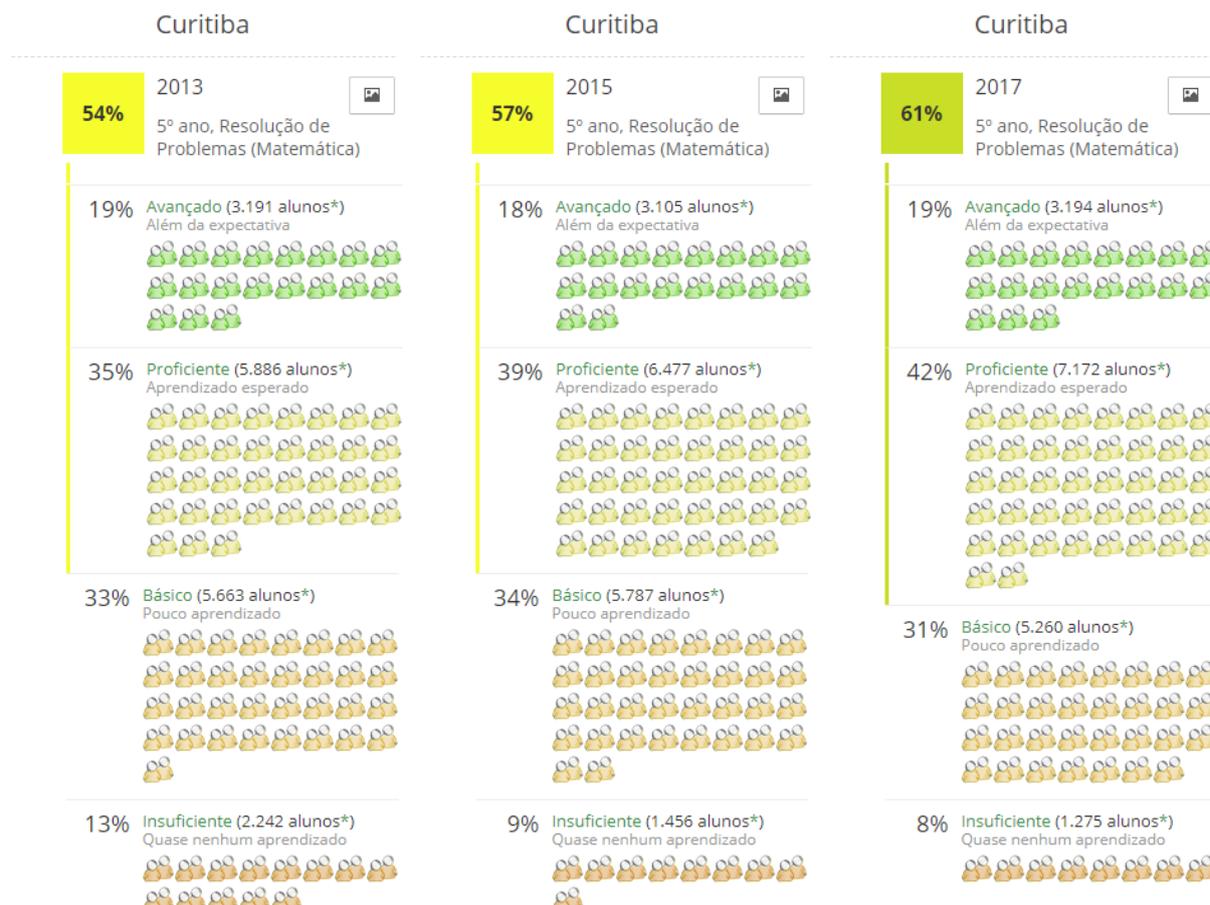
GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO IDEB NO BRASIL, PARANÁ E CURITIBA, ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2017



FONTE: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017), *online*.

Ainda segundo dados do IDEB, 71% dos alunos das escolas municipais de Curitiba, aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o quinto ano. Enquanto que no Brasil este número cai para 54%. Já quanto ao ensino de matemática, Curitiba vem aumentando sua taxa de proficiência, de 54% em 2013 para 61% em 2017, conforme FIGURA 4, abaixo:

FIGURA 4: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA



FONTE: QEdU.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017), *online*.

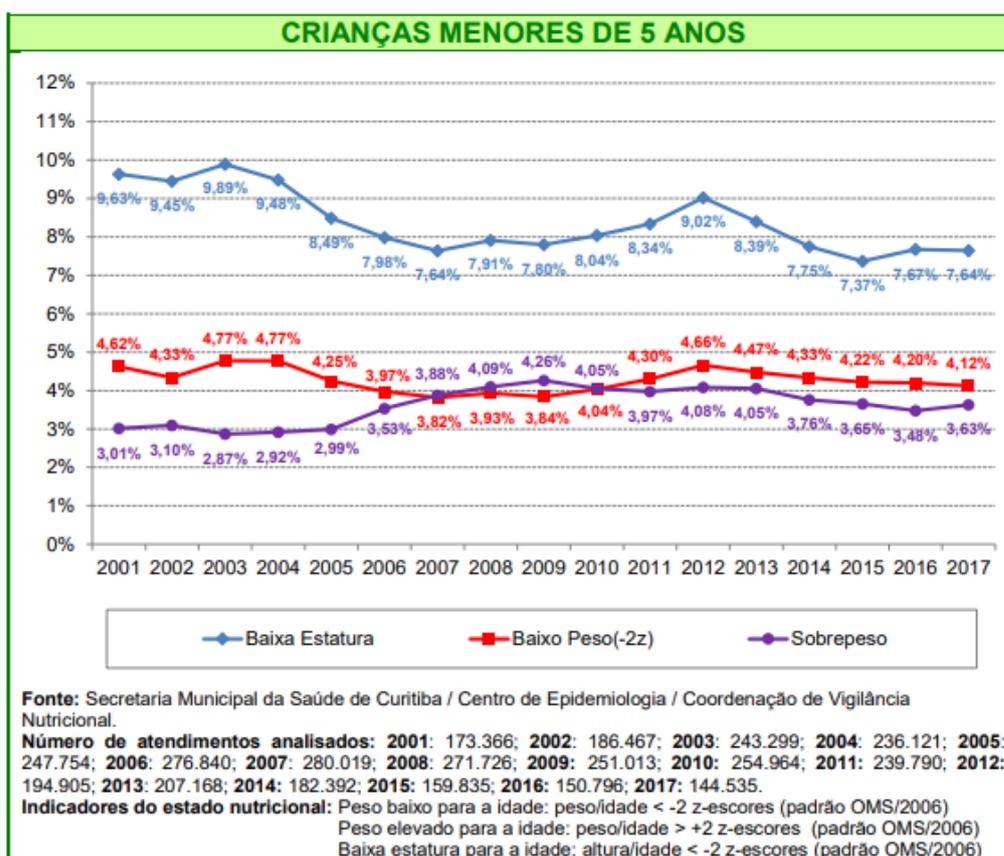
2.3 Saúde e Nutrição

De acordo com o Primeiro Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Curitiba, a transição nutricional que tem ocorrido nos últimos anos evidencia-se em nível mundial através da presença simultânea de indicadores de déficits nutricionais e da prevalência de indivíduos com sobrepeso e obesidade. Estes últimos são considerados os principais causadores das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), cuja consequência impacta diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, além de elevar gastos em saúde para o governo.

A Secretaria Municipal de Saúde, através das Unidades Básicas de Saúde (UBS), realiza o monitoramento constante do estado nutricional da população usuária destes equipamentos, através do Sistema de Vigilância Alimentar e

Nutricional do município. Para avaliação do estado nutricional da população foram analisados os dados antropométricos (peso e altura) dos atendimentos realizados a partir de 2001 até dezembro de 2017. No gráfico 4, demonstra-se o perfil nutricional de crianças menores de 5 anos. Já no gráfico 5, encontram-se os dados para crianças entre 5 e 9 anos, no gráfico 6 de adolescentes entre 10 e 19 anos, no gráfico 7 para adultos entre 20 e 59 anos e no gráfico 8, para idosos de 60 anos ou mais.

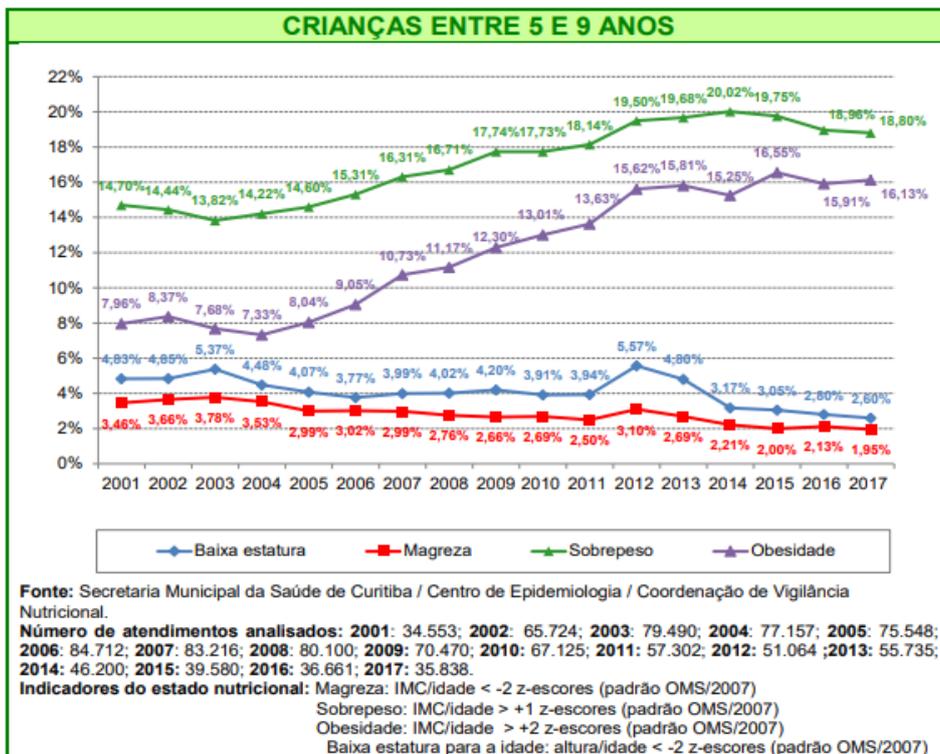
GRÁFICO 4 -ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS USUÁRIAS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, MENORES DE 5 ANOS



FONTE:

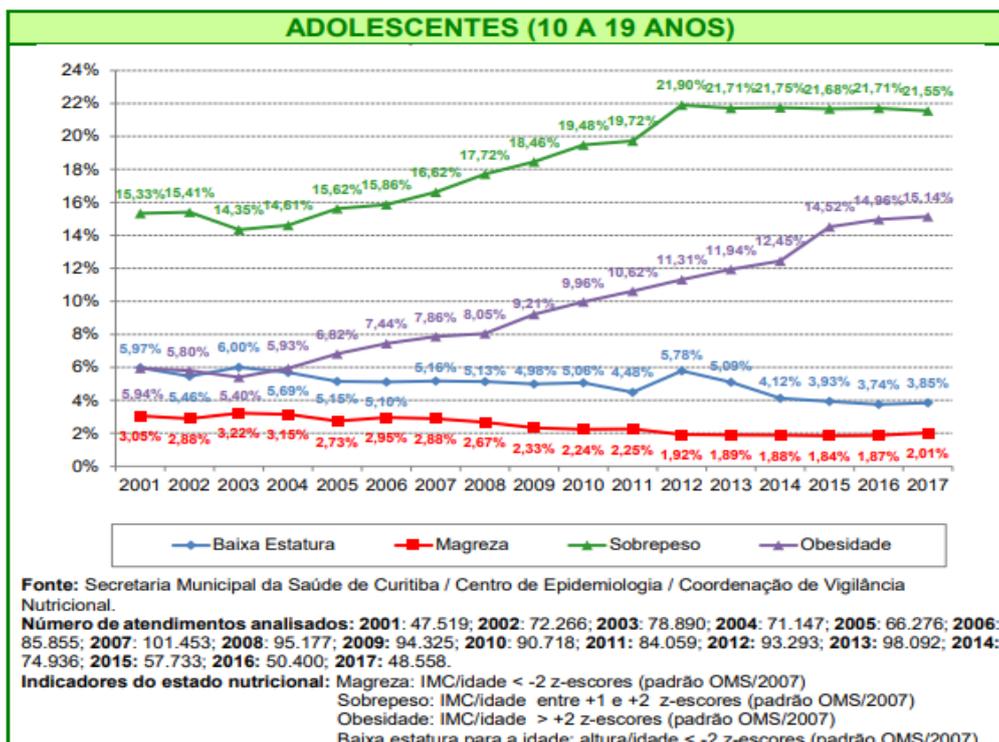
SMS/SISVAN CURITIBA (2017)

GRÁFICO 5 -ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS USUÁRIAS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, ENTRE 5 E 9 ANOS.



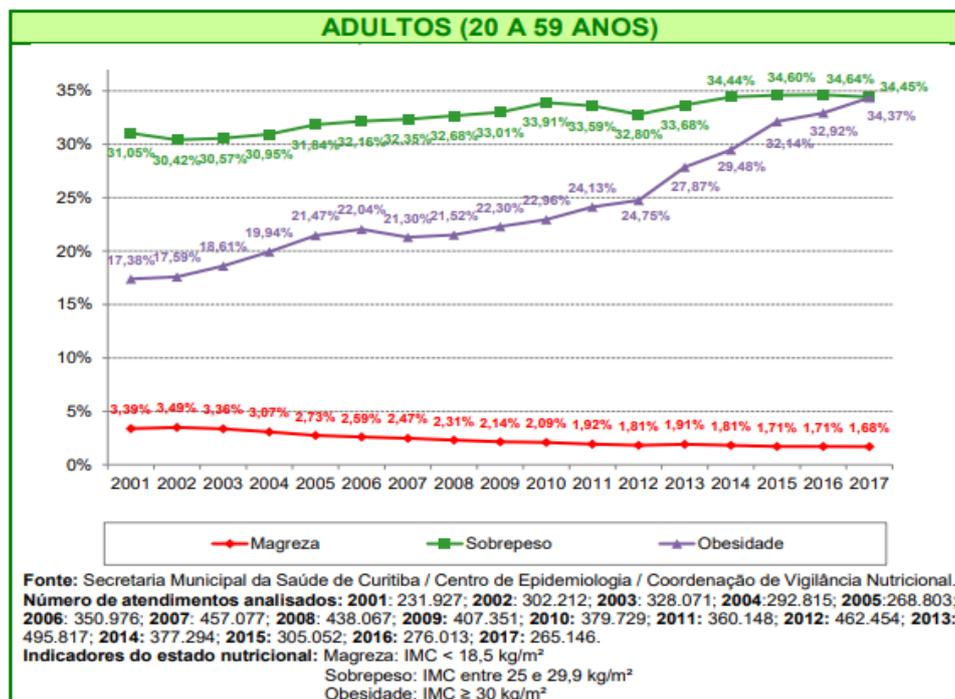
FONTE: SMS/SISVAN CURITIBA (2017)

GRÁFICO 6 -ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, ENTRE 10 E 19 ANOS.



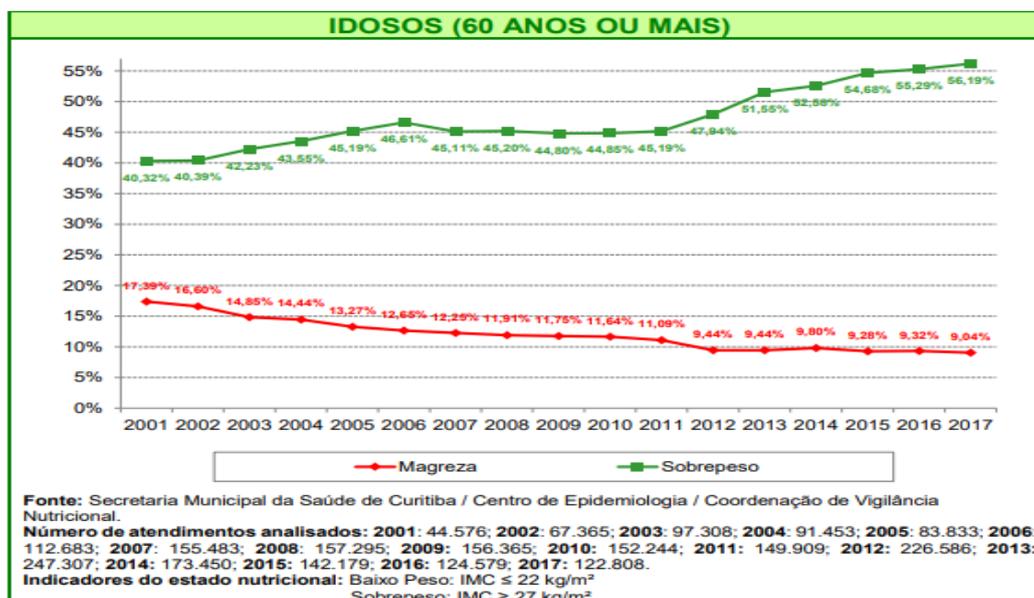
FONTE: SMS/SISVAN CURITIBA (2017)

GRÁFICO 7 - ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE ADULTOS USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, ENTRE 20 E 59 ANOS.



FONTE: SMS/SISVAN CURITIBA (2017)

GRÁFICO 8 - ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, DE 60 ANOS OU MAIS.

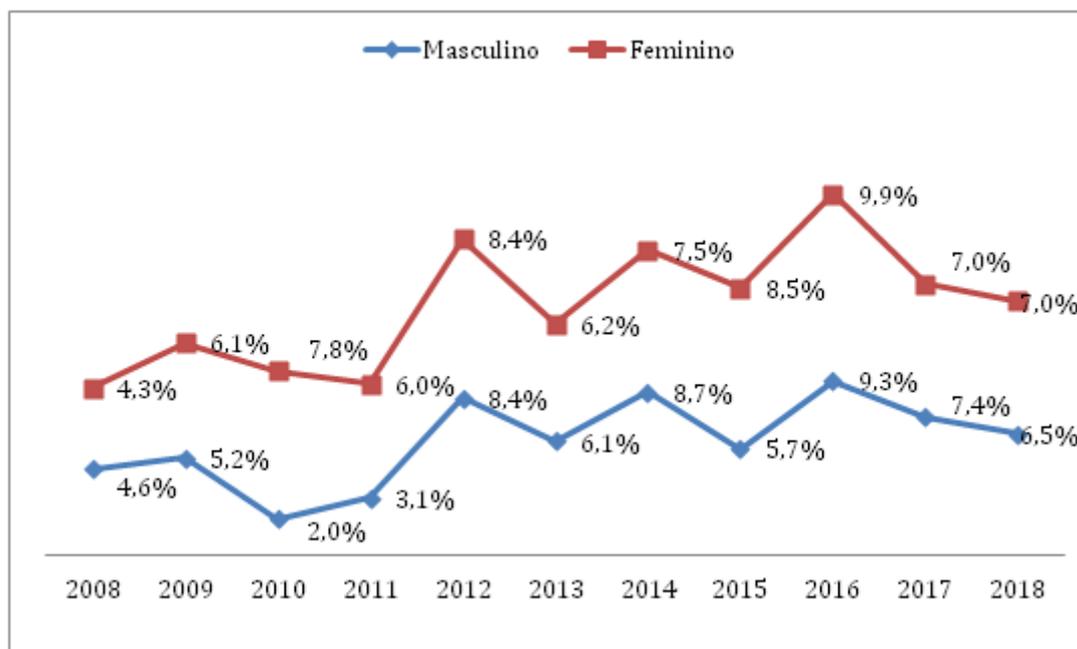


FONTE: SMS/SISVAN CURITIBA (2017)

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), principalmente diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e neoplasias, compõem um grupo de doenças que cresceram expressivamente nos últimos anos, principalmente devido a mudanças demográficas, econômicas e sociais. O envelhecimento da população, o sedentarismo, dietas pouco saudáveis e o aumento da obesidade são os grandes responsáveis pelo aumento da prevalência destas doenças.

Segundo dados da pesquisa Vigitel, em Curitiba, no ano de 2018, a prevalência de diabetes (autorreferida) foi de 6,4% para a população adulta (acima de 18 anos), valor próximo ao da média das capitais brasileiras (7,4%). Entretanto, ao contrário de 2017, em 2018 observa-se uma incidência maior em mulheres (GRÁFICO 9).

GRÁFICO 9 - PERCENTUAL DE ADULTOS (≥ 18 ANOS) RESIDENTES EM CURITIBA, QUE REFERIRAM DIAGNÓSTICO MÉDICO DE DIABETES, SEGUNDO SEXO, NO PERÍODO DE 2008 A 2018

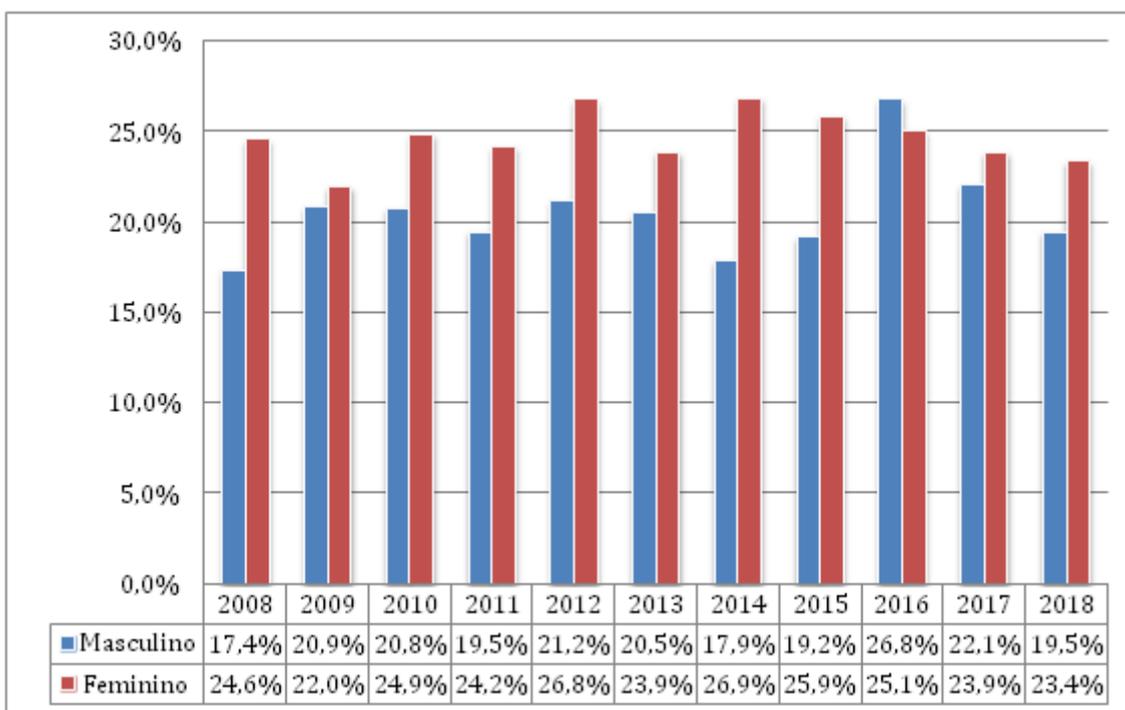


FONTE: Adaptado Vigitel (2018)

Já a hipertensão arterial é um problema crônico bastante comum. A pesquisa Vigitel apontou que, no ano de 2018, em Curitiba, 79,2% dos adultos de 18 anos ou mais, auto referiram diagnóstico médico prévio da doença, prevalência semelhante

à média encontrada no conjunto das capitais brasileiras (83,6%). Na série histórica abaixo (GRÁFICO 10), observa-se que, entre as mulheres, a prevalência é mais elevada em relação aos homens, tendência similar à nacional.

GRÁFICO 10 - PERCENTUAL DE ADULTOS (≥ 18 ANOS) RESIDENTES EM CURITIBA, QUE REFERIRAM DIAGNÓSTICO MÉDICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, SEGUNDO SEXO, NO PERÍODO DE 2008 A 2018



FONTE: Adaptado VIGITEL (2018)

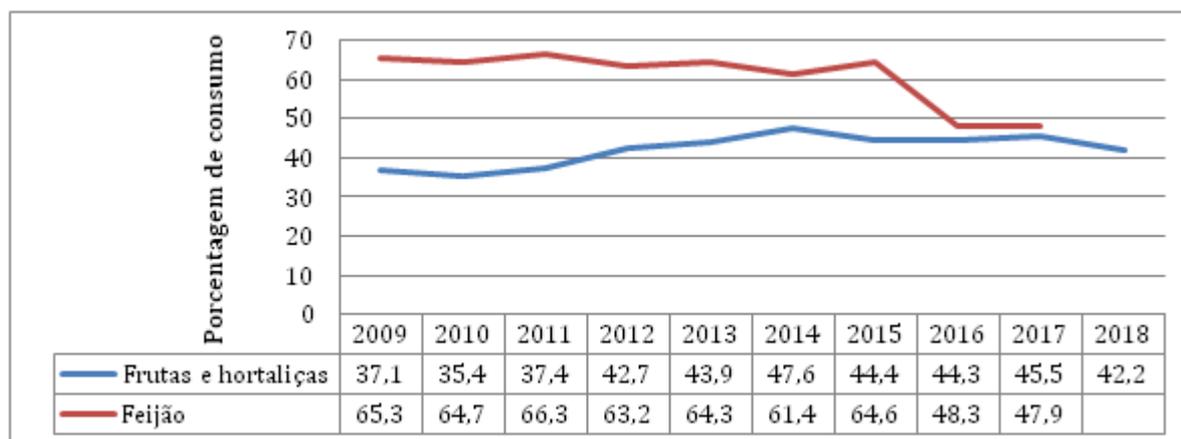
2.4 Consumo Alimentar

A estreita relação dos hábitos alimentares com o estado nutricional e reflexos na saúde dos indivíduos demonstram a necessidade de conhecer o comportamento alimentar do curitibano. A utilização de pesquisas como a Vigitel, ajudam a entender mais sobre estes hábitos.

Dados da última pesquisa Vigitel realizada em 2018 demonstram que, em relação ao consumo de frutas, hortaliças e feijão, alimentos considerados marcadores de padrões saudáveis de alimentação, os dados de Curitiba (GRÁFICO 11) mostram que 42,2% da população com 18 anos ou mais relataram consumir

frutas e hortaliças cinco ou mais vezes por semana. No período de 2009 a 2018 ocorreu um aumento no consumo de frutas e hortaliças.

GRÁFICO 11 - PERCENTUAL DE INDIVÍDUOS CURITIBANOS QUE CONSOMEM FRUTAS, HORTALIÇAS E FEIJÃO CINCO VEZES OU MAIS POR SEMANA



FONTE: Adaptado de VIGITEL (2018)

A edição de 2018 da Vigitel aponta uma informação importante sobre o consumo de refrigerantes, que, no Brasil, é responsável por parte substancial do consumo de açúcar adicionado. Em Curitiba, 17,8% dos curitibanos com 18 anos ou mais relataram consumir refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, acima da média nacional que foi de 14,4%.

Diante disso, percebe-se que o padrão de consumo alimentar da população corrobora com os achados de perfil antropométrico, demonstrando que, cada vez mais, o estilo de vida moderno tem promovido alterações nos padrões de comportamento, com aumento no consumo de produtos industrializados em substituição a alimentos regionais e hábitos culturalmente consolidados, associado a um estilo de vida pouco ativo e sedentário que, além de contribuírem para o excesso de peso, também aumentam o risco das doenças crônicas não transmissíveis, cáries e gengivites.

2.5 Produção e Disponibilidade de Alimentos

Desde 2017, Curitiba investe fortemente na Agricultura Familiar da Região Metropolitana e na Agricultura Urbana da capital. Estas ações vêm de encontro com as necessidades da Segurança Alimentar e Nutricional, proporcionando a aquisição

de alimentos oriundos de cadeias curtas de produção, a rastreabilidade e a facilitação do acesso a alimentos produzidos sem agrotóxicos.

Para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) por exemplo, no ano de 2019, a porcentagem de alimentos adquiridos de agricultores familiares passou de 8 para 22%. Destaca-se, também, que os cardápios da alimentação escolar são planejados e elaborados com base em informações sobre a viabilidade e disponibilidade de itens e atendimentos fornecidos pelos agricultores familiares.

Além dos alimentos adquiridos destes agricultores, há que se considerar, também, as iniciativas de produção em pequena escala, em especial as de agricultura urbana e periurbana, tanto individuais quanto do poder público.

As ações de Agricultura Urbana, da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, são desenvolvidas por meio de três programas:

- **Hortas Comunitárias Urbanas** – Caracteriza-se pelo apoio ao cultivo em vazios urbanos na cidade de Curitiba, realizado por cidadãos organizados por meio de Associação de Moradores ou Entidade Social.
- **Hortas Escolares** – Caracteriza-se pelo apoio ao cultivo e ações de educação ambiental e alimentar em pequenos espaços e terrenos localizados nas escolas regulares, integrais, especiais ou centros de educação infantil no município de Curitiba.
- **Hortas Institucionais** – Caracteriza-se pelo apoio ao cultivo em espaços institucionais, tais como CRAS, CREAS, Unidades de Saúde, ONG's, realizado por funcionários e usuários dos mesmos, com objetivos ocupacionais, terapêuticos ou de caráter social.

Para o desenvolvimento desses Programas é disponibilizado, pela SMSAN, apoio técnico que, avalia a viabilidade de implantação e realiza treinamentos teóricos e práticos sobre cultivo e manutenção de hortas. No período inicial são fornecidos insumos para o preparo do solo e plantio.

3. METODOLOGIA

O conceito de Segurança Alimentar e Nutricional tem caráter intersetorial e transversal, pois aborda a questão da alimentação como algo maior que a simples aquisição e ingestão de alimentos. Ele considera os aspectos sociais, ambientais,

culturais e econômicos envolvidos no ato de se alimentar. Tais componentes materializam-se nos Planos de Segurança Alimentar e Nutricional, documentos que contêm a síntese das ações e estratégias do Estado em relação ao tema, bem como seus objetivos, metas e indicadores. Estes documentos são quadrienais e podem ser revisados de acordo com as necessidades da sociedade. Para sua efetividade é necessário, portanto, que seja construído de forma intersetorial e multidisciplinar. Para isso, são compostas as Câmaras Intersetoriais de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN's), cuja responsabilidade consiste, basicamente, na gestão da política, além da construção e monitoramento dos Planos de Segurança Alimentar e Nutricional.

A CAISAN pode instituir, a qualquer tempo, comitês/câmaras técnicos com a atribuição de proceder à prévia análise de ações específicas como, neste caso, construir, monitorar e avaliar o II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (II PLAMSAN). Em Curitiba, esta Câmara foi composta por oito Secretarias e Órgãos no dia 19 de Outubro de 2018 através do Decreto 1109/2018 e recomposta em 2 de Outubro de 2019, por onze instâncias do governo municipal pelo decreto nº.1256 de 2019, sendo elas: Secretarias Municipais de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN), de Governo (SGM), da Saúde (SMS), da Educação (SME), do Meio Ambiente (SMMA), da Comunicação Social (SMCS), de Esporte Lazer e Juventude (SMELJ), além dos Institutos de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), de Administração Pública (IMAP) e as Fundações de Ação Social (FAS) e Cultural de Curitiba (FCC).

Garantir a todas as pessoas o direito de se alimentar regularmente e de forma adequada, sem que para isso precise abdicar do acesso a outros bens e direitos básicos, é um compromisso assumido pelo Estado brasileiro desde 2006, quando foi criado o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN e, posteriormente, com a inclusão da alimentação no rol dos direitos sociais consagrados pela Constituição, que reforça a obrigação do Estado de planejar e adotar estratégias para assegurar este direito. Sendo assim, este Segundo Plano foi construído com a finalidade de ser uma ferramenta norteadora do caminho a ser percorrido para que possamos nos aproximar cada vez mais da garantia universal deste Direito. Também foram considerados neste processo de construção os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), cujo cumprimento das metas

deverá ocorrer até o ano de 2030. Estes estão contemplados nos “indicadores” e “metas” deste documento.

3.1 Colheita das Demandas Legítimas

Após o encontro com os Secretários e Presidentes membros da CAISAN Curitiba, em Outubro de 2018, a SMSAN criou um grupo de trabalho heterogêneo e multiprofissional para a construção do plano, buscando garantir a efetividade e legitimidade do documento. Este grupo passou a realizar encontros regulares semanais, além de contar com o uso de aplicativo de mensagens (*Whatsapp*) como ferramenta de gestão. Todas as reuniões eram gravadas e fotografadas, tendo esse material disponibilizado através de pasta no aplicativo Google Drive.

Na sequência, iniciou-se o trabalho com a orientação de um consultor em metodologias de trabalho em grupo participativas - Luiz Guilherme Sharf. Além disso, foram constantemente incorporados novos membros ao grupo, de acordo com a disponibilidade e aptidão de cada um e conforme a necessidade e complexidade da elaboração do trabalho.

A partir dos primeiros encontros e da sanção da Portaria municipal nº 05 de 19/03/2019, disponível no link: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2019/00254309.pdf> - que constitui a Câmara Técnica de trabalho da CAISAN Curitiba, definiu-se um cronograma e deliberou-se que o grupo trabalharia “encontro a encontro”, visando a capacitação constante para aplicação destas metodologias e a eleição das mesmas de acordo com as necessidades dos participantes, gerando uma nova dinâmica de planejamento e organização a cada etapa de trabalho, possibilitando que as colheitas realizadas fossem consideradas na fase seguinte.

Dando sequência ao encontro de Outubro de 2018 e à construção do trabalho em camadas, em 04 de abril de 2019, no auditório do Mercado Municipal de Curitiba, realizou-se um segundo encontro, desta vez, buscando acolher as narrativas e demandas sobre Segurança Alimentar e Nutricional em uma perspectiva técnica. Este, marcou o primeiro encontro oficial da câmara técnica da CAISAN Curitiba, do qual participaram também membros do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Curitiba (COMSEA) e um grupo de servidores selecionados.

As metodologias utilizadas nesta reunião, denominadas de *World Café* e *Open Space*, foram selecionadas por permitirem que os participantes fiquem à

vontade para dialogar e para que a discussão flua com naturalidade. Sendo assim, todas as etapas do processo deveriam ocorrer de forma acolhedora e instigante.

O resultado deste primeiro encontro da Câmara Técnica foi resumido em um tripé de demandas conforme FIGURA 5.

FIGURA 5: RESULTADO DO ENCONTRO COM A CÂMARA TÉCNICA NO DIA 04 DE ABRIL DE 2019



A descrição completa das atividades realizadas neste dia encontra-se disponível no link: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2019/00267303.pdf> - “Relatório da Primeira Etapa da Construção do II PLAMSAN: encontro da câmara técnica da CAISAN Curitiba”.

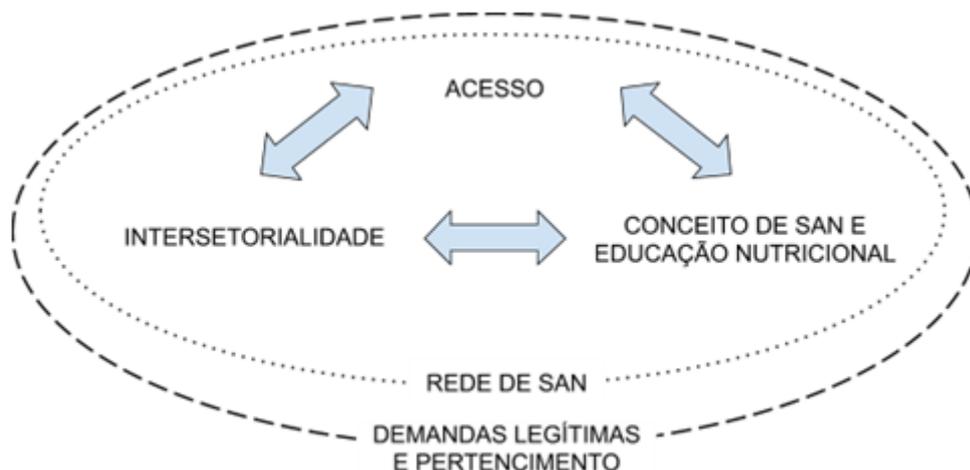
Em seguida, no dia 13 de maio de 2019, na sede do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), em Curitiba, reuniram-se os Chefes de Núcleo e Administradores dos órgãos que compõem a CAISAN, com representação regional (SGM, SMSAN, FAS, SME, SMS e SMMA); o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Curitiba (COMSEA) e um grupo de servidores do nível central e regional para discutir a construção do II PLAMSAN. A seleção dos atores formou-se a partir da composição da CAISAN municipal e da divisão Administrativa da cidade (FIGURA 6), composta pelas regionais: Tatuquara, Bairro Novo, Boqueirão, Pinheirinho, CIC, Portão, Santa Felicidade, Matriz, Cajuru e Boa Vista. Este encontro foi realizado com o intuito de ouvir os gestores e servidores das dez Administrações Regionais da cidade, trazendo à tona as principais demandas e percepções deste segmento unificador entre o nível central da gestão municipal e a população.

FIGURA 6: MAPA DA DIVISÃO ADMINISTRATIVA DA CIDADE



Neste encontro a metodologia utilizada também foi o *World Café*, norteado por 5 principais perguntas que culminaram no resumo de demandas descrito na FIGURA 7. O relatório completo deste dia encontra-se no link: <http://mid.curitiba.pr.gov.br/2019/00269253.pdf> - "*Relatório da Segunda Etapa da Construção do II PLAMSAN: Encontro Entre Gestores Regionais*".

FIGURA 7: RESULTADO DO ENCONTRO DO DIA 13 DE MAIO DE 2019.



Finalizando o processo de colheita das demandas deste grupo, seguiu-se para os três encontros finais, cujo objetivo principal era ouvir a população de Curitiba e entender suas reais necessidades. A junção dos núcleos regionais para os encontros aconteceu pela proximidade dos mesmos, além de similaridades em relação aos problemas de segurança alimentar e nutricional vivenciados nestes territórios. Também foi levada em consideração a divisão executada pelo Instituto Municipal de Administração Pública (IMAP) na realização das Conferências Regionais do Programa "Fala Curitiba". Em concomitância, o Secretário Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Curitiba articulou, durante uma das sessões da Câmara Municipal de Vereadores, uma apresentação sobre o trabalho de construção do II Plano e convidou-os a participarem destes momentos.

O resultado obtido foi a presença de 89, 59 e 65 pessoas, nos dias 5, 10 e 17 de junho, respectivamente, totalizando 209 participantes. Sendo que, 56,46% destes eram representantes governamentais e 43,54% da sociedade civil. Esta, foi representada por alunos e professores de diferentes instituições de ensino e pesquisa, comerciantes locais, donas de casa, representantes de hortas, entidades religiosas, hospitais, associações de moradores, comitês e conselhos de outras

políticas (saúde e do leite), clube de mães, além da participação de membros do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) de Curitiba. Já em relação aos representantes governamentais, fizeram-se presentes trabalhadores dos Distritos Sanitários (DS) da Secretaria Municipal de Saúde, dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), da Fundação de Ação Social (FAS), das Administrações Regionais (AR, Reg., SGM), da Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ), do Instituto Municipal de Administração Pública (IMAP), da Fundação Cultural de Curitiba (FCC); também da câmara técnica da CAISAN, da Câmara Municipal de Vereadores de Curitiba e dos Deputados. No mesmo período dos encontros regionais, ocorreu a III Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (III COMSAN), nos dias 24 e 25 de maio de 2019, realizada pelo COMSEA Curitiba em parceria com a Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Para esse evento, houve a parceria com os membros do grupo de trabalho do Plano para organização e auxílio na aplicação da metodologia e as demandas diagnosticadas na III COMSAN foram contempladas na construção deste Plano.

O resultado destes momentos finais de colheita das demandas legítimas da cidade culminou nos pontos principais demonstrados na FIGURA 8 e a descrição completa destes dias encontra-se no link: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2019/00271930.pdf> - "Relatório da Terceira Etapa de Construção do II PLAMSAN - Encontros com a População."

FIGURA 8: RESULTADOS DOS ENCONTROS COM A POPULAÇÃO EM JUNHO DE 2019



3.1.1 METODOLOGIAS PARA COLHEITA DAS DEMANDAS LEGÍTIMAS

a) WORLD CAFÉ

Esta é uma metodologia de conversa em grupo muito utilizada, pois estimula criatividade, explora temas relevantes e cria espaço para que a inteligência coletiva possa emergir. O termo “Café” aparece justamente para convidar as pessoas a conversarem informalmente e de forma descontraída.

O trabalho inicia com a seleção do grupo de pessoas que serão convidadas. No dia do encontro, todos são orientados a sentar em pequenos grupos de discussão, em uma mesa já abastecida com flip chart, canetinhas e post its. A dinâmica tem duração aproximada de uma hora e meia, com 3 rodadas de conversa norteadas por três perguntas diferentes. Cada mesa possui um mediador, que na metodologia é denominado de anfitrião, que permanece fixo na mesa enquanto os outros trocam livremente entre uma rodada e outra. O anfitrião tem o papel de atualizar os novos convidados sobre as principais conversas da rodada anterior, para isso utiliza o flip chart preenchido com as informações. Todas as pessoas são incentivadas a escrever, desenhar e rabiscar as ideias no flip shart no decorrer das conversas.

O trabalho começa com a apresentação da primeira pergunta a todos, que deve ser debatida no grupo, no período de 20 a 30 minutos. Com o término da primeira rodada, o anfitrião permanece na mesa e os demais são convidados a mudar aleatoriamente. Ao chegar na segunda mesa, o anfitrião relata brevemente os principais assuntos tratados na rodada anterior (com o auxílio gráfico do que está no flip chart) e assim ocorre naturalmente o fenômeno da “polinização cruzada”, isto é, a conexão de ideias entre os participantes. Após o relato, inicia-se a segunda rodada com uma nova pergunta. Oferecer aperitivos, café, chá e água, entre as rodadas, também faz parte da metodologia pois ajuda a criar o clima da conversa informal. Com o término da segunda rodada, o mesmo processo acontece. O anfitrião permanece na mesa e os demais se misturam. Após o relato, é feita a terceira e última rodada com a nova pergunta. Ao final desta rodada, existe o momento de compartilhamento (chamado de colheita) em que todos os participantes, geralmente dispostos num formato circular, relatam o que mais chamou atenção nas conversas das mesas.

Os princípios e as regras (ou códigos de conduta) estabelecidos para a metodologia são descritos nas figuras (9 e 10).

FIGURA 9 - PRINCÍPIOS DO *WORLD CAFÉ*



FIGURA 10 - REGRAS DO *WORLD CAFÉ*



FIGURA 11 - *WORLD CAFÉ* DO DIA 4 DE ABRIL DE 2019FIGURA 12 - *WORLD CAFÉ* DO DIA 13 DE MAIO DE 2019

FIGURA 13 - WORLD CAFÉ COM A POPULAÇÃO NO DIA 5 DE JUNHO DE 2019



FIGURA 14 - WORLD CAFÉ COM A POPULAÇÃO NO DIA 17 DE JUNHO DE 2019



b) *OPEN SPACE*

O *Open Space* é uma ferramenta de diálogo que propicia às pessoas atuarem de forma mais colaborativa, dinâmica e auto-organizada, contando também com a participação ativa de todos, sendo ideal para lidar com situações complexas. Pelo fato dos próprios participantes proporem e decidirem toda a agenda, as conversas de um *Open Space* tendem a sustentar um grande nível de engajamento. Primeiramente, os participantes são convidados a pensar em quais assuntos gostariam de conversar dentro de um tema central que interessa a todos que será previamente escolhido em conjunto ou pelo facilitador, que no caso do dia quatro de abril de 2019 deveria ser baseada nas discussões do *World Café* do período da manhã e que, na opinião dos participantes, deveria ser respondida de forma mais detalhada naquele momento. Diversas conversas ocorrem simultaneamente e podem tratar de assuntos distintos, desde que haja conexão com o tema proposto. Uma agenda com locais e horários disponíveis para conversar é preenchida pelo grupo e disponibilizada em um *Flip Shart* de fácil visualização por todos. Após, o espaço é aberto para que o anfitrião de um assunto possa explicar para todos, do que aqueles temas se tratam. O grupo começa a montar a agenda do *Open Space* em conjunto. Caso faltem espaços físicos, o facilitador deve improvisar e criar na hora novas opções de locais e se sobrar espaços, não é necessário preenchê-los. Após a agenda estar montada, os participantes decidem quais seções querem participar e encaminham-se para o local indicado, assim inicia-se o *Open Space*.

O participante que ofertou uma interação na agenda é responsável por facilitar a sessão e registrar a essência do que está sendo discutido. Porém, é comum que a tarefa de registro seja “delegada” a algum outro participante, para que ninguém fique sobrecarregado. Mesmo que ele não receba ninguém para conversar, é importante permanecer no local, pois, ao longo do tempo pessoas interessadas podem surgir, de acordo com os cinco princípios que guiam o *Open Space* (FIGURA 15):

- **“As pessoas que vierem, serão as pessoas certas”**: abrir mão da expectativa em relação a quem deve vir na reunião.
- **“A hora que começar é a hora certa para começar”**: abrir mão da expectativa quanto ao horário de início das sessões, ou seja, as coisas acontecem quando estão prontas para acontecer.

- **“O que acontecer é a única coisa que poderia ter acontecido”**: abrir mão da expectativa sobre como as interações devem acontecer e para onde a conversa deve fluir.
- **“Quando acabar, acabou”**: abrir mão da expectativa no que se refere à quando devemos terminar uma conversa. Se terminar antes é porque tudo já foi tratado; caso a interação se estenda, talvez seja realmente necessário.
- **“Onde for, é o lugar certo”**: abrir mão da expectativa em relação aos espaços “corretos” ou supostamente adequados para sediar as conversas. Encontros poderosos e insights potentes podem acontecer em qualquer lugar.

FIGURA 15: PRINCÍPIOS DO *OPEN SPACE*

Além desses princípios, o Open Space é regido pela lei dos dois pés. Em suma, ela reafirma a responsabilidade de cada um para com seu aprendizado e suas contribuições e confere a todos a liberdade de ir e vir. Assim, a ideia é que as pessoas participem do que realmente têm vontade, podendo sair de uma conversa sempre que entenderem que não estão fazendo a diferença ali. A lei dos dois pés permite o surgimento da figura das “abelhas” (os participantes que levam informações de um grupo a outro) e das “borboletas” (optam por não participar de nenhum grupo para fazerem o que consideram mais importante). Às vezes, o encontro entre duas ou mais borboletas pode acabar inaugurando uma nova conversa.

O momento final, geralmente feito numa grande plenária, é a oportunidade de compartilhar os pontos cruciais de cada sessão e comentar sobre como foi o processo. Nesta hora, pode ser necessário utilizar um objeto ou bastão da fala.

O Open Space pode ser aplicado em situações diversas, desde que haja um tema e um grupo disposto a experimentar uma forma de trabalho colaborativa, como por exemplo, pode servir para engajar todos os funcionários e partes interessadas num novo projeto.

FIGURA 16: *OPEN SPACE* REALIZADO NO DIA 4 DE ABRIL DE 2019.



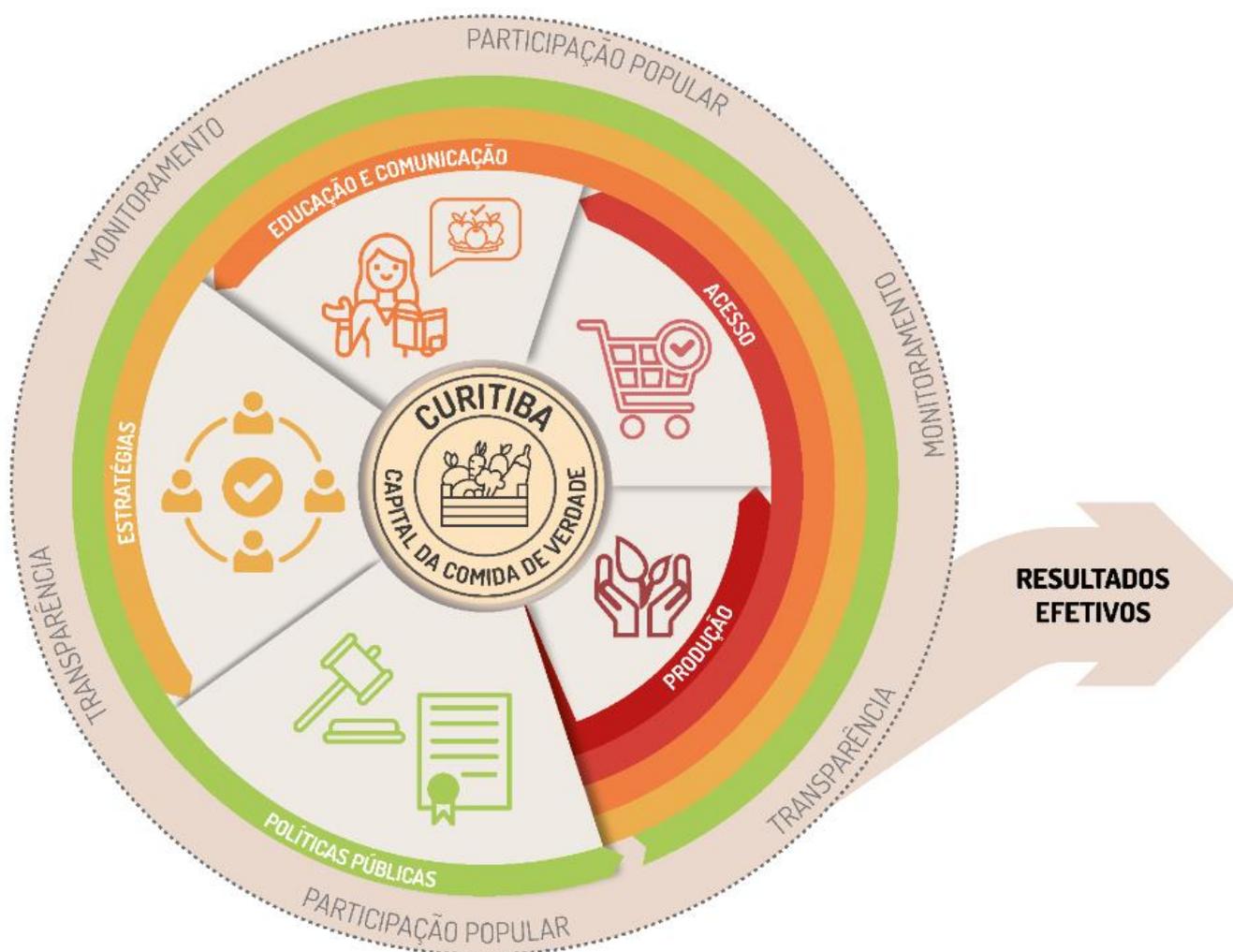
3.2 TRANSFORMANDO AS DEMANDAS LEGÍTIMAS EM AÇÕES DO II PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

No dia dois de outubro de 2019, na sede da Pontifícia Universidade Católica do Paraná em Curitiba, aconteceu o encontro da Câmara Técnica da CAISAN, para a reta final da caminhada de construção do II PLAMSAN. Neste dia, estiveram presentes os representantes técnicos das dez Pastas que compõem a Câmara Intersetorial de SAN de Curitiba, juntamente com o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) e representantes de alguns Comitês internos da Prefeitura que têm correlação com a Segurança Alimentar e Nutricional,

como o CIPS (Comitê Interno de Promoção da Saúde) e o CMEPS (Conselho Municipal de Economia Popular Solidária).

Para o encontro desse dia, a equipe da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional realizou um compilamento de todas as demandas levantadas nos últimos cinco encontros de construção do II Plano. Estas demandas foram categorizadas e, juntamente com a equipe do Instituto Municipal de Administração Pública da Cidade e a Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, traduzidas no infográfico da figura 17:

FIGURA 17: CATEGORIZAÇÃO DAS DEMANDAS LEGÍTIMAS



Esse encontro, iniciou com uma narrativa que relacionou o ciclo do alimento ao ciclo de vida humano, culminando no processo de construção do II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Em seguida, os 5 eixos

demonstrados na Figura 13 foram explicitados aos participantes, porém, os nomes dos eixos foram substituídos por cores, para que as discussões não fossem limitadas às denominações ilustrativas citadas. Sendo assim, o eixo produção passou a se chamar eixo verde, o eixo acesso foi denominado eixo vermelho, o Educação e Comunicação passou a se chamar eixo azul, o Estratégias, amarelo; e o de Políticas Públicas Eixo Roxo.

O desenvolvimento do evento foi guiado pela metodologia *Pró Action Café*. As mesas de discussões foram formadas de acordo com as cores dos eixos, apenas o eixo amarelo foi dividido em duas mesas, devido a quantidade de demandas que possuía. Cada mesa era composta por dois mediadores, denominados de coordenadores de projeto e anjos e para nortear as discussões. Foram feitas duas perguntas chaves.

O encontro foi dividido em duas etapas: no período da manhã, os convidados foram orientados a olhar atentamente para cada demanda e transformar os impeditivos em soluções; e no período da tarde, os participantes criaram ações que contemplassem as demandas e determinaram os responsáveis pela sua execução e seus possíveis parceiros.

3.2.1 *Pró Action Café*

O *Pró Action Café* é uma metodologia de conversa em grupo cujo propósito é desenvolver projetos e aprofundar ideias importantes para processos que necessitam de ajuda coletiva para colocar as questões em prática. A abordagem surgiu na Bélgica a partir de uma mescla das técnicas Open Space e World Café.

Após a narrativa inicial, os participantes são convidados a escolher aleatoriamente as mesas com os eixos de discussão. Em cada eixo, existe um coordenador de projetos e um anjo, que são fixos em todas as séries de perguntas, as conversas acontecem em até 3 rodadas. Cada rodada tem uma função e são dadas algumas questões para ajudar a explorar e aprofundar as discussões:

Rodada 1: Qual é o propósito do seu projeto? O que te motiva a realizá-lo? (Por quê?) — Explorar o passado.

Rodada 2: Como o projeto poderia ser mais completo? (E se? Fazer brainstorming para ampliar possibilidades) — Explorar presente

Rodada 3: Quais são os próximos passos? Quais ajudas são necessárias? (E agora? Fazer plano de ação) — Explorar futuro

Ao término de cada rodada, os participantes trocam de mesa, permanecendo apenas os “coordenadores de projeto” e os seus “anjos” que receberão os novos participantes e devem, em 5 minutos, fazer um resumo do que se trata o projeto/questão e o que já foi discutido na rodada(s) anterior(es).

Oferecer aperitivos, café, chá e água nas mesas entre as rodadas ajuda a criar o clima do Café e conversas informais. No final da terceira rodada, é importante que os “coordenadores de projeto” e seus “anjos”, tenham um tempo (cerca de 15 minutos) para conversar e refletir sobre todas as discussões e registrar seus *insights*.

Na sequência, as pessoas reúnem-se em um círculo de cadeiras para conversar sobre como foi o processo. Quem propôs um projeto é convidado a falar sobre como percebeu a evolução de sua ideia inicial e os demais participantes são estimulados a compartilhar suas impressões e sentimentos.

FIGURA 18: PRÓ ACTION CAFÉ NO DIA 2 DE OUTUBRO DE 2019



FIGURA 19: PRÓ ACTION CAFÉ NO DIA 2 DE OUTUBRO DE 2019



FIGURA 20: PRÓ ACTION CAFÉ NO DIA 2 DE OUTUBRO DE 2019



3.2.2 PLANILHA DE AÇÕES DO II PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Terminado o encontro do dia 2 de Outubro de 2019, a equipe da SMSAN realizou a colheita do material construído, digitou as informações e compilou os dados em uma planilha de ações, que foi encaminhada aos representantes da

Câmara Técnica para validação interna em sua Secretaria/Órgão. Após a validação, o material foi devolvido à SMSAN, cuja função foi correlacionar as ações com metas e indicadores já existentes.

As metas e indicadores utilizados para as ações do plano foram os propostos nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030. Nesta agenda, estão previstas ações mundiais nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros.

Algumas ações propostas no II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Curitiba necessitaram de metas e indicadores mais específicos, nestes casos utilizou-se os contidos no I Plano de Segurança Alimentar e Nutricional de Curitiba e do I Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São Paulo. Sobretudo, ainda assim, algumas metas e indicadores precisaram ser criados. Ao final, todos estes foram reclassificados dentro dos ODS como objetivo geral de cada ação.

4. EXECUÇÃO DO II PLAMSAN

A construção do II PLAMSAN, baseou-se nas demandas legítimas da população e no planejamento das ações para supri-las. Com este intuito, foi necessário identificar as prioridades e traçar um plano para sua execução. O plano é composto por 107 demandas legítimas que estão relacionados aos ODS.

A expectativa é que, a partir destas solicitações todas as secretarias e órgãos tenham uma visão compartilhada de sua atuação e que as entidades, governo e demais instituições e lideranças se organizem para sua efetiva ação.

As demandas legítimas colhidas ao longo dos encontros de construção do II PLAMSAN, foram agrupadas por características comuns denominados de Eixos

Estratégicos. A Câmara Técnica da CAISAN elencou sugestões de ações capazes de suprir as necessidades levantadas, e determinou metas, indicadores, responsáveis e possíveis parceiros.

4.1 EIXOS ESTRATÉGICOS

1: PRODUÇÃO

Estruturar projetos e ou programas que estimulem e orientem as cadeias curtas de produção, distribuição e consumo de alimentos, fortalecendo um mercado regional corresponsável, com vistas ao desenvolvimento integrado da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e a agricultura urbana da cidade.

2: ACESSO

Constituir projetos e ou programas que promovam acesso à alimentos seguros e com qualidade visando o Direito Humano à Alimentação Adequada, a soberania alimentar e necessidades alimentares especiais.

3: EDUCAÇÃO EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Promover e desenvolver projetos e ou programas destinados a promoção do conhecimento visando: autonomia de escolha, hábitos alimentares e de vida saudáveis, respeitando as especificidades culturais e regionais.

4: DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

Promover projetos e ou programas que visem a inclusão social alimentar da população de Curitiba, propiciando a emancipação das famílias dependentes de programas sociais.

5: POLÍTICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Articular e propor a criação e ou a alteração de normas regulamentadoras no ordenamento jurídico, considerando os âmbitos federal, estadual e municipal, aplicadas em segurança alimentar e nutricional na cidade de Curitiba.

Compete à CAISAN a criação de Câmaras Técnicas específicas para o acompanhamento dos projetos e ou programas, bem como o suporte para que eles sejam viabilizados e executados de forma efetiva, obedecendo os prazos, metas e indicadores estipulad

4.2 PLANILHA DE AÇÕES DO II PLAMSAN

PRODUÇÃO						
Demandas Legítimas	Ações	ODS	Metas	Indicadores	Responsáveis	Parceiros
<p>Implantar hortas urbanas, em pequenos espaços e utilizar locais públicos ociosos.</p> <p>Análise prévia do terreno antes da instalação da horta.</p>	<p>1) Capacitar os servidores dos núcleos regionais para que possam divulgar o programa de hortas urbanas de acordo com protocolo existente.</p> <p>2) Regulamentar a lei de agricultura urbana.</p> <p>3) Difusão de técnicas de plantio e compostagem em espaços urbanos através de aulas práticas, dias de campo, materiais impressos educativos e de equipamentos de educação, como a Fazenda Urbana.</p> <p>4) Educar a população para o consumo de vegetais utilizando a Unidade Móvel de Segurança Alimentar como ferramenta.</p> <p>5) Parcerias para utilização do lixo da cidade como composto orgânico para as hortas de Curitiba.</p> <p>6) Disseminação da campanha Minhoca, Semente e Abelha.</p> <p>7) Análise da possibilidade de implantação de hortas em Unidades de Saúde ou proximidades/áreas de influência como forma de atividade terapêutica.</p>	<p>Objetivo 2</p> <p>Objetivo 4</p>	<p>1) Publicação da lei de Agricultura Urbana.</p> <p>2) Aulas práticas e dias de campo para disseminação das informações.</p> <p>3) Lançamento da Fazenda Urbana</p>	<p>1) Número de parcerias identificadas e criadas.</p> <p>2) Número de hortas implantadas.</p> <p>3) Número de servidores capacitados.</p> <p>4) Número de aulas práticas realizadas</p> <p>5) Fazenda Urbana Criada.</p>	<p>SMSAN</p> <p>Núcleos Regionais</p>	<p>FCC</p> <p>SMELJ</p> <p>SMMA</p> <p>Agência Curitiba</p> <p>SMU</p> <p>SMS</p> <p>Associação de Moradores</p> <p>SME</p> <p>IPPUC</p> <p>Entidade Privadas</p> <p>Embrapa</p> <p>Universidade</p> <p>SMCS</p> <p>IES</p> <p>IAPAR</p>

<p>Ocupar áreas de preservação permanente (APP). para que o terreno não "acabe virando um lixo".</p>	<p>Verificar nas áreas de APP possibilidades, dentro da legislação vigente, de recuperação de áreas degradadas e ocupações desordenadas, deposição de lixo tóxico, ligação irregular de esgoto.</p>	<p>Objetivo 2 Objetivo 3 Objetivo 15</p>	<p>1) Criação de comissão interdisciplinar, que incorpore diversas pastas para coordenar a análise de implantação de hortas em APP.</p>	<p>1) Até Junho/2020, grupo criado e atuante.</p>	<p>SMMA SMSAN</p>	<p>Câmara Municipal de Curitiba Embrapa IPPUC ONGs 1º, 2º e 3º setores Multinacionais</p>
<p>Estruturar 10 hortas escolares de referência (uma por regional).</p>	<p>1) Criação de um protocolo da SME em parceria com a SMSAN para instalação de hortas escolares. 2) Identificar as hortas escolares que precisam de requalificação de acordo com protocolos da SMSAN e SME. 3) Utilização da horta escolar para aplicação prática das disciplinas do currículo escolar.</p>	<p>Objetivo 2 Objetivo 4 Objetivo 12</p>	<p>1) Requalificar as hortas escolares. 2) Adequar a horta aos parâmetros de Agricultura Urbana. 3) Criação do protocolo entre SME e SMSAN.</p>	<p>1) Número de hortas requalificadas. 2) Grupo de trabalho em hortas criado. 3) Implantação do estudo do item 5.</p>	<p>SME SMSAN</p>	<p>Comunidade Escolar 1º, 2º e 3º setores SMMA IES IAPAR OCIPS</p>
<p>Criação de um protocolo para as hortas escolares com indicação de mais de um responsável pelo projeto.</p>	<p>4) Criação de um grupo de trabalho das hortas na Rede Municipal de Ensino (RME) para assessoramento, formação e atividades. 5) Realização de estudo que viabilize a previsão de tempo para atividade na horta escolar para o professor/responsável. 6) Estudar a possibilidade de implantação de hortas na grade curricular das escolas.</p>	<p>Objetivo 2 Objetivo 4 Objetivo 12</p>	<p>4) Estudo do item 5 concluído. 5) Criar grupo de trabalho para elaboração de protocolo para implantação do Programa Hortas Escolares.</p>	<p>4) Estudo da possibilidade e da implantação de hortas na grade curricular das escolas realizado.</p>	<p>SME SMSAN</p>	<p>Comunidade Escolar 1º, 2º e 3º setores SMMA IES IAPAR OCIPS</p>

<p>Estabelecer uma rede de atuação junto aos produtores rurais, com a integração de estratégias entre município, especialmente em relação à saúde do trabalhador e monitoramento do uso de agrotóxicos.</p>	<p>1) Fortalecer a rede de atuação existente entre produtores rurais e o município de Curitiba. 2) Capacitar produtores rurais da RMC quanto as Boas Práticas de Produção.</p>	<p>Objetivo 2 Objetivo 3 Objetivo 4 Objetivo 12</p>	<p>1) Cursos para capacitação de produtores. 2) Realização de encontros juntamente com o PRODA M.</p>	<p>1) Número de cursos realizados. 2) Número de encontros realizados.</p>	<p>SMSAN</p>	<p>12 Parceiros do PRODAM PMC Órgãos Federais e Estaduais MAPA Certificados</p>
<p>Capacitar os agricultores para a aplicação correta de agrotóxicos, devolução de embalagens vazias e uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual).</p>						
<p>Criar mecanismo transparente de produção integrada de alimentos na RMC de Curitiba, tendo 'água segura' como elemento estratégico. Criar políticas públicas que facilitem e incentivem a produção de alimentos orgânicos. Divulgar processo de certificação de produtos orgânicos e da agricultura familiar.</p>	<p>1) Fomentar a transição a agricultura orgânica para se obter água segura. 2) Realizar parcerias e identificar atores envolvidos no processo produção integrada de alimentos na RMC de Curitiba. 3) Fortalecer e ampliar a parceria com a RMC para produção de alimentos e uso de água segura. 4) Estruturar grupo de trabalho com as cooperativas de produtores e técnicos das instituições parceiras para apoiar produtores interessados na</p>	<p>Objetivo 2 Objetivo 3 Objetivo 4 Objetivo 6 Objetivo 8 Objetivo 11 Objetivo 12</p>	<p>1) Implantar GT de orgânicos através do PRODA M.</p>	<p>1) Até 2020, GT de orgânicos implantado. 2) Número de cooperados inseridos no GT. 3) Número de produtores orgânicos certificados.</p>	<p>SMSAN</p>	<p>12 Parceiros do PRODAM PMC Órgãos Federais e Estaduais MAPA Certificados</p>

<p>Capacitar agricultores para a produção de alimentos orgânicos</p>	<p>conversão do sistema produção para orgânico. 5) Capacitar os professores da rede pública para incentivar o PNAE. 6) Realizar encontros com os gestores e professores para difundir informações e estabelecer contato com o setor de produção de orgânicos.7) Fortalecer, ampliar, divulgar processo de certificação de produtos orgânicos e da agricultura familiar. 8) Prestar assessoria técnica aos produtores interessados no processo de conversão - PRODAM.</p>					
<p>Monitorar resíduos de agrotóxicos em amostras de alimentos.</p> <p>Fomento à políticas e processos capazes de proteger rios e nascentes da contaminação por agrotóxicos.</p>	<p>1) Rever e rediscutir todo o programa PARA e sua finalidade com a SESA. 2) Repactuação com todos os atores e revisão de papéis, especialmente dos que tem atribuição de fiscalizar os produtores. 3) Elaborar laudos de Análise de orientação, possibilitando somente o encaminhamento de ações informativas. 4) Realizar cursos de boas práticas e prestar assistência técnica aos produtores integrantes do PRODAM.</p>	<p>Objetivo 2 Objetivo 4 Objetivo 12 Objetivo 15</p>	<p>1) Elaborar projeto para monitorar resíduos de agrotóxicos em amostras de alimentos.</p>	<p>1) Até 2020, projeto elaborado e estruturado</p>	<p>SMSAN SMS</p>	<p>IES 12 parceiros do PRODAM</p>

Cursos de compostagem	1) Proporcionar orientações de compostagem de resíduos para a população. 2) Capacitação da população em compostagem através da Fazenda Urbana.	Objetivo 2 Objetivo 4 Objetivo 12	1) Criar metodologia para orientar a população para a realização da compostagem.	1) Número de pessoas orientadas. 2) Lançamento da Fazenda Urbana.	SMSAN SMMA	IES 1º, 2º e 3º setor
ACESSO						
Demandas Legítimas	Ações	ODS	Metas (ODS)	Indicadores (ODS)	Responsáveis	Parceiros
Aumentar a aquisição de produtos alimentícios provenientes da Agricultura Familiar para a alimentação escolar.	1) Regular o procedimento de compra para desburocratizar o processo (lei federal). 2) Fortalecer parcerias com SMSAN e PRODAM, ampliando as rodadas de negócios junto aos agricultores familiares. 3) Identificar novos alimentos que possam fazer parte da alimentação escolar e viabilizar a produção. 4) Estabelecer e regulamentar a Comissão de Estudos e Análise Técnica para atuar nos procedimentos de aquisição e contratação de produtos da agricultura familiar no âmbito do PNAE Curitiba.	Objetivo 2	2.3	2.3.1 2.3.2	SMSAN SME	PRODAM SME
Fornecer alimentação escolar com cardápios que contemplem a regionalidade e a cultura alimentar da cidade.	1) Fortalecer ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na divulgação dos alimentos regionais que já constam no cardápio. 2) Incentivar junto ao PRODAM (Agricultura Familiar) a produção de alimentos regionais (soberania alimentar)	Objetivo 2	2.3	2.3.1 2.3.2	SME SMSAN	PRODAM SME

<p>Estabelecer políticas públicas que garantam a compra e venda de alimentos da agricultura familiar da RMC.</p>	<p>1) Capacitar as cooperativas para regularizar vendas e produção. 2) Regularizar a venda dos produtos da Agricultura Familiar junto aos Armazéns da Família. 3) Manter as ações do programa Nossa Feira. 4) Incentivar a compra dos produtos da Agricultura Familiar/hortas comunitárias para os Restaurantes Populares.</p>	<p>Objetivo 2</p>	<p>2.3</p>	<p>2.3.1 2.3.2</p>	<p>SMSAN</p>	<p>PRODAM PNAE PAA</p>
<p>Gestão da xepa dos equipamentos da SMSAN para o Banco de Alimentos.</p>	<p>1) Regularizar a doação de alimentos e gestão de resíduos de todos os equipamentos da SMSAN. 2) Regularizar todos os equipamentos de comércio de alimentos de Curitiba - Lei Municipal (alimentos sem manipulação); 3) Trabalhar um projeto de lei para a regulamentação da gestão de alimentos/Bancos de Alimentos.</p>	<p>Objetivo 2 Objetivo 12</p>	<p>2.1 12.3</p>	<p>2.1.1 12.3.1</p>	<p>SMSAN SMS</p>	<p>Mesa Brasil</p>

Doação de alimentos e aproveitamento integral mais eficiente nos estabelecimentos comerciais.	<p>1) Incentivar a diminuição do desperdício de alimentos.</p> <p>2) Regulamentar o destino da doação de alimentos e resíduos orgânicos, visando resíduo orgânico zero.</p> <p>3) Doar alimentos que perderam o valor comercial dos equipamentos da SMSAN e de quebras dos Armazéns da Família.</p> <p>4) Capacitar profissionais de Restaurantes Populares/ Mercado Municipal e dos equipamentos públicos para aproveitamento integral dos alimentos.</p> <p>5) Realizar ações de EAN junto aos equipamentos da SMSAN.</p> <p>6) Realizar ações de EAN junto às entidades sociais.</p> <p>7) Capacitação dos terceirizados para separação dos alimentos para doação e redução do desperdício.</p>	Objetivo 12	12.3	12.3.1	SMSAN SME SMS	Universidade Chefes de cozinha Mesa Brasil ASCESME
Adequar e padronizar as dimensões das embalagens/caixas no Sacolão para redução do desperdício	<p>1) Promover ações de educação e comunicação para que os usuários utilizem suas próprias embalagens/carrinhos nas compras.</p> <p>2) Retirar progressivamente as sacolas plásticas.</p> <p>3) Regulamentar o uso das sacolas plásticas.</p>	Objetivo 12	12.3	12.3.2	SMSAN SMCS	Universidade
Criação do Banco de Alimentos	1) Implantar os Bancos de Alimentos dos Mercados Municipal e Regional de Curitiba.	Objetivo 12	12.3	12.3.1	SMSAN	Mesa Brasil Universidade ASCESME Compostar CTBA SMMA

Rever o horário de atendimento dos Armazéns para que possam atender a população que trabalha de segunda a sábado	1) Estudar/Avaliar a real necessidade de alteração dos horários de atendimento dos Armazém da Família.				SMSAN	
O subsídio utilizado para os alimentos do Armazém da Família seja escalonado conforme recomendação do guia Alimentar da População Brasileira (in natura e minimamente processados 30%, processados 30% e ultra processados sem subsídio. Aumentar o subsídio alimentar dos alimentos in natura e minimamente processados dos Armazéns.	1) Equacionar os custos dos produtos comercializados nos Armazéns da Família, vendendo ultraprocessados no custo de mercado, os minimamente e processados, próximos do valor de compra da SMSAN. 2) Atuar junto com agricultores familiares para aumentar produção e/ou reduzir custos (PRODAM).	Objetivo 3	3.4	3.4.1	SMSAN	Cooperativas/ PRODAM Fornecedores de empresas privadas
Ampliar/rea-dequar o número e local dos pontos do Câmbio Verde.	1) Avaliar os desertos alimentares e vulnerabilidade e risco social para implantação de novos pontos do Programa Câmbio Verde.	Objetivo 2	2.1	2.1.1 2.1.2	SMMA	SMSAN

<p>Ampliar o acesso nos Armazéns da Família a todas as pessoas com restrições alimentares e que necessitem de acesso a produtos especiais, como os sem glúten, sem lactose e diet.</p> <p>Facilitar o acesso, garantir a oferta regular e ampliar a variedade de produtos para dietas especiais, como sem glúten e sem lactose nos Armazéns.</p>	<p>1) Oferecer produtos de dietas especiais em outros equipamentos públicos, como por exemplo nas feiras. 2) Divulgar os equipamentos que possuem os produtos para dietas especiais. 3) Buscar viabilidade jurídica para atendimento nos armazéns da família.</p>	<p>Objetivo 2</p>	<p>Aumentar a venda dos produtos especiais nos Armazéns da Família e outros equipamentos.</p>	<p>1) Porcentagem de equipamentos públicos que comercializam produtos para dietas especiais 2) Porcentagem de venda de produtos para dietas especiais nos equipamentos.</p>	<p>SMSAN</p>	<p>ACELPAR Permissãoários</p>
<p>Ampliar o número de sacolões da família</p>	<p>1) Disponibilizar unidades móveis para programa nossa feira para atender desertos alimentares. 2) Oferecer produtos do programa nossa feira em dias da semana/mês, junto aos Armazéns da Família. 3) Priorizar os desertos alimentares para oferta de produtos do programa nossa feira. 4) Aumentar o número de sacolões da família em Curitiba.</p>	<p>Objetivo 2</p>	<p>2.1</p>	<p>2.1.1 2.1.2</p>	<p>SMSAN</p>	<p>PRODAM/ Cooperativas</p>

<p>Implantar uma gôndola de produtos orgânicos dentro dos sacolões.</p>	<p>1) Trabalhar as cooperativas da Agricultura Familiar orgânicas para venda nos sacolões, feiras livres (para atendimento de equipamentos públicos), priorizando os desertos alimentares.</p>	<p>Objetivo 2</p>	<p>Implantar o projeto, nos Sacolões da Família do município, de forma gradativa, conforme área de venda.</p>	<p>1) nº de Sacolões atendidos. 2) nº de regionais atendidas. 3) Porcentagem de venda dos produtos. 4) Verificação da média de preços praticados nos sacolões em relação ao demais comércios.</p>	<p>SMSAN</p>	<p>PRODAM Permissionários</p>
<p>Melhorar a qualidade dos produtos ofertados nos sacolões.</p>	<p>1) Promover ações de EAN para reduzir o desperdício de alimentos. 2) Reduzir o valor de alimentos que perdem o valor comercial. 3) Monitorar os equipamentos públicos, fazendo-se cumprir os padrões exigidos pela SMSAN</p>	<p>Objetivo 12</p>	<p>12.3</p>	<p>12.3.1</p>	<p>SMSAN</p>	<p>Universidades Permissionários</p>
<p>Ampliar o número de Restaurantes</p>	<p>1) Implantar Restaurante Popular no Tatuquara. 2) Identificar locais com índice de vulnerabilidade social alto e estudar a implantação de novos Restaurantes Populares.</p>	<p>Objetivo 2</p>	<p>2.1</p>	<p>2.1.1 2.1.2</p>	<p>SMSAN</p>	<p>IPPUC</p>

Implantar jardins de mel dentro do terreno dos Restaurantes Populares	1) Implantar Jardins de Mel em equipamentos públicos, para multiplicar a polinização, principalmente em raios de desertos de polinização (1,5Km). 2) Utilizar jardins de mel para ações de EAN.	Objetivo 2	2.4	2.4.1	SMMA SMSAN	OCIPS ONGs Empreendedores Empresas Privadas Comunidade Escolar SMMA SMCS
EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO						
Demandas Legítimas	Ações	ODS	Metas (ODS)	Indicadores (ODS)	Responsáveis	Parceiros
Promover estratégias de promoção ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável.	1) Capacitar as equipes das US na Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB); 2) Monitoramento da implementação da EAAB; 3) Fortalecer a capacitação das equipes das US na EAAB, assim como o monitoramento; 4) Ampliar e fortalecer o programa Mama Nenê para dentro e fora da esfera municipal; 5) Fomentar os empresários a incentivar o aleitamento materno nas empresas; 6) Incentivar a doação do leite materno; 7) Ampliar os locais de coleta de leite materno; 8) Oficinas de gestantes/lactentes nas US promovidas pelas equipes para discussão e promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável; 9) Incentivar as empresas públicas e	Objetivo 2 Objetivo 3	2.1 2.2 3.2 3.4	2.11 , 2.12 2.2.1 , 2.2.2 3.2.1 , 3.2.2 3.4.1	SMS SME SMCS	SMSAN Universidades Empresas Privadas Planos de Saúde

	<p>privadas a terem a certificação da estratégia mulher trabalhadora que amamenta, do Ministério da Saúde;</p> <p>10) Fortalecimento das ações contínuas para promoção do aleitamento materno;</p> <p>11) Criar campos de inovação para incentivo ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável;</p> <p>12) Fortalecer e intensificar as ações do Programa Mama Nenê.</p>					
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--

<p>Promover e desenvolver ações para a adoção de hábitos saudáveis de alimentação, fortalecendo e divulgando o trabalho intersetorial.</p>	<p>1) Ações de educação alimentar e nutricional nos equipamentos da PMC; 2) Realizar encontros com os grupos de reeducação alimentar nas US; 3) Realizar atividades coletivas relacionadas ao tema alimentação e nutrição promovidas pelas US; 4) Envolver as empresas e entidades de classe para o desenvolvimento de ações de SAN; 5) Ações junto com outras Secretarias, empresas, universidades para o público adulto/jovem; 6) Unificar materiais de educação alimentar e nutricional na PMC; 7) Trabalhar a família das crianças das escolas municipais e CMEIs; 8) Ações para desenvolver habilidades culinárias; 9) Eventos e atividades promovidas pela PMC (dar preferência para alimentos saudáveis); 10) Desenvolvimento de material gráfico para apoio das ações de promoção de alimentação saudável; 11) Reforçar as ações de EAN na RME; 12) Estabelecer parcerias para a revisão de cadernos pedagógicos; 13) Criação de fundo exclusivo para ações de SAN.</p>	<p>Objeti vo 2 Objeti vo 3</p>	<p>2.1 2.2 3.4</p>	<p>2.1.1, 2.1.2 2.2.1, 2.2.2 3.4.1</p>	<p>SMS SME</p>	<p>Universida des FAS SGM SMCS SESC Planos de Saúde Redes de varejo APRAS SMSAN</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------	----------------------------	--------------------------------------------------------	--------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Promover estratégias de incentivo ao aproveitamento integral dos alimentos, promovendo a sustentabilidade e o consumo consciente.</p>	<p>1) Cursos, oficinas e ações de aproveitamento integral dos alimentos para comunidades, escolas e famílias; 2) Promover ações de aproveitamento integral através de formas alternativas de comunicação; 3) Uso da tecnologia para multiplicar informações/receitas de aproveitamento integral dos alimentos; 4) Estimular empresários do ramo alimentício a promover a alimentação consciente.</p>	<p>Objetivo 12</p>	<p>12.3 12.8</p>	<p>12.3.1 12.8.1</p>	<p>SME SMSAN FCC</p>	<p>SMS Universidades ICI Vale do Pinhão Assoc. de Moradores Feirantes (Permissionários) SMCS Agencia Curitiba Abrasel Apras</p>
<p>Promover estratégias para combate e controle das doenças crônicas não transmissíveis, fortalecendo as questões relacionadas à necessidade de mudança ou manutenção de comportamentos saudáveis de alimentação e prática de atividade física, fortalecendo a intersectorialidade.</p>	<p>1) Ampliar e fortalecer os espaços para a prática de atividade física; 2) Aumentar a Segurança Pública nas praças e parques para a prática de atividade física; 3) Fortalecer as ações de cuidados de forma intersectorial; 4) Favorecer o acesso e incentivar a alimentação saudável;</p>	<p>Objetivo 2 Objetivo 3</p>	<p>2.1 2.2 3.4 4) Monitorar as atividades da SMELJ nas regionais; 5) Divulgar e monitorar as atividades do Programa CURITIBATI VA.</p>	<p>2.1.1, 2.1.2 2.2.1, 2.2.2 3.4.1</p>	<p>SMS SMELJ SMDS</p>	<p>Governo Estadual SGM SMSAN 2º e 3º setores Universidades Academias</p>

<p>Realizar atenção nutricional e orientar às pessoas com necessidades especiais de alimentação, de acordo com protocolos validados.</p>	<p>1) Fortalecer as ações nas Unidades de Saúde, Escolas Municipais e CMEIs; 2) Divulgar os produtos especiais dos Armazéns da Família; 3) Fortalecer e ampliar o Programa Armazém da Família para a venda dos produtos especiais em todas as lojas; 4) Atender às pessoas com necessidades especiais de alimentação usuárias das US, de acordo com protocolo, e fortalecer o Programa de Atenção Nutricional às Pessoas com Necessidades Especiais de Alimentação.</p>	<p>Objetivo 2 Objetivo 3</p>	<p>2.1 2.2 3.2 3.4</p>	<p>2.1.1, 2.1.2 2.2.1, 2.2.2 3.2.1 3.4.1</p>	<p>SMS SME SMSAN</p>	<p>ACELPAR 2º e 3º setores SMCS F A S Planos de Saúde Associação de Dietas Especiais</p>
<p>Realizar formação continuada para servidores sobre SAN, alimentação saudável e outros, com integração dos serviços e programas da PMC.</p>	<p>1) Integrar as Secretarias para cursos de EAD em SAN, formando multiplicadores para mapear as ações de SAN em cada secretaria.</p>	<p>Objetivo 4</p>	<p>1) Disponibilizar cursos de SAN na modalidade à distância.</p>	<p>1) Número de inscritos por curso; 2) Número de pessoas que concluíram o curso; 3) Avaliação do curso pelos participantes.</p>	<p>IMAP Universidades Cursos de Gastronomia</p>	<p>SMSAN SME SMS SGM FAS FCC SMELJ SMCS</p>
<p>Fortalecer o conceito de SAN no currículo escolar, incluindo linhas do conhecimento.</p>	<p>1) Incentivar que os cadernos pedagógicos trabalhem o conceito de SAN; 2) Incluir no plano de ensino atividades relacionadas a SAN.</p>	<p>Objetivo 4</p>	<p>4.7</p>	<p>4.7.1</p>	<p>SME Rede privada de ensino</p>	<p>SMSAN</p>

<p>Formar multiplicadores em SAN facilitando a linguagem.</p>	<p>1) Cursos presenciais e EAD de SAN; 2) Grupos de formação usando espaços das Ruas da Cidadania; 3) Trabalhar e capacitar em SAN os conselheiros dos diversos conselhos municipais e lideranças comunitárias.</p>	<p>Objetivo 4</p>	<p>1) Disponibilizar cursos de SAN na modalidade à distância e presencial.</p>	<p>1) Número de inscritos por curso; 2) Número de pessoas que concluíram o curso; 3) Avaliação do curso pelos participantes.</p>	<p>IMAP Universidades Terceiro Setor</p>	<p>SMSAN SME SMS SGM FAS FCC SMELJ SMCS</p>
<p>Desenvolver cursos de boas práticas na manipulação de alimentos.</p>	<p>1) Ofertar cursos gratuitos em todas as regionais continuamente para pessoas físicas.</p>	<p>Objetivo 2</p>	<p>1) Oportunizar cursos de boas práticas na manipulação de alimentos.</p>	<p>1) Número de inscritos por curso; 2) Número de pessoas que concluíram o curso; 3) Avaliação do curso pelos participantes; 4) Número de participantes que concluíram o curso e que posteriormente desenvolveram atividade para geração de renda</p>	<p>Agência Curitiba IMAP</p>	<p>Universidades SMS SGM Núcleos Regionais Urbanismo 2º e 3º setores SESC SENAI CRN SMSAN</p>

Criar estratégias de comunicação específicas para SAN.	1) Criar uma estratégia/planejamento, definindo as ações de SAN; 2) Fortalecer a execução dos					
Intensificar a divulgação, serviços e programas já em andamento para fortalecer a política de SAN.	Programas realizando pesquisas/levantamentos das necessidades dos equipamentos da SMSAN e sua utilidade para a comunidade onde o equipamento se localiza; 3) Definir os canais de					
Ofertar materiais em outros idiomas para migrantes e imigrantes com o objetivo do acesso aos programas e políticas de SAN.	divulgação (TV, mobiliário urbano, equipamento de áudio); 4) Definir recursos financeiros em Curitiba que serão disponibilizados para a comunicação; 5) Firmar convênio com a SMCS, para a aplicação dos recursos financeiros;	Objetivo 2 Objetivo 3	2.1 2.2 3.4	Dados do VIGITEL SISVAN PNAD Pesquisas	SMCS SMSAN	PMC
Definir recursos dentro do orçamento e contrato da SMCS específicos para SAN.	6) Criar estratégias para uso dos mobiliários urbanos; 7) Firmar parcerias através de patrocínios; 8) Destinar 6,5% do recurso da					
Criar estratégias para transformar os espaços públicos em pontos publicitários para SAN.	comunicação das secretarias (CAISAN) para campanhas de SAN; 9) 10% dos espaços publicitários da PMC para campanhas voltadas à SAN.					
ESTRATÉGIAS						
Demandas Legítimas	Ações	ODS	Metas	Indicadores	Responsáveis	Parceiros

<p>Direcionar os cursos de formação voltados para as necessidades locais do mercado de trabalho</p>	<p>1) Realizar uma consulta pública regionalizada para levantar as demandas da população quanto aos cursos profissionalizantes de interesse 2) Realizar uma consulta pública regionalizada para levantar as demandas do mercado de trabalho local quanto à necessidade dos ramos de atividades 3) Mobilizar e sensibilizar a comunidade local através das organizações sociais, outras secretarias e demais parceiros para as possibilidades de geração de renda alternativas ofertadas na região, através de ampla divulgação 4) Formalizar parcerias com 2º e 3º setores para a oferta de cursos profissionalizantes para a população 5) Formalizar parcerias com 2º e 3º setores para absorção de alunos provenientes de cursos profissionalizantes 6) Criar o Observatório do Trabalho 7) Apresentação de projeto pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura, em relação com as áreas existentes, sendo: manifestações culturais tradicionais, cultura popular, patrimônio cultural e folclore. 8) Promover a qualificação profissional da população em situação de</p>	<p>Objetivo 1</p>	<p>1) Até 2023, reduzir substancialmente a proporção da população em vulnerabilidade de social sem qualificação profissional para inserção no mercado de trabalho. 2) Até 2023, estabelecer parcerias com os 2º e 3º setores para contratar a população em situação de vulnerabilidade de social qualificadas profissionalmente.</p>	<p>1) Porcentagem da população em vulnerabilidade social que está qualificada profissionalmente. 2) Número de parcerias com os 2º e 3º setores estabelecidas. 3) Porcentagem da população em situação de vulnerabilidade social qualificadas profissionalmente inserida no mercado de trabalho.</p>	<p>IMAP FAS Agência Curitiba</p>	<p>FCC Instituições de Ensino SENAC SENAI 2º e 3º setores SINE</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------

	vulnerabilidade social, para possibilitar o aumento de renda.					
Estimular formas de geração de renda alternativas	<p>1) Criar e implementar programa de economia popular solidária em Curitiba para estimular formas de geração de renda coletivas e auto gestonárias (alternativas)</p> <p>2) Promover e incentivar, através da economia solidária, iniciativas de agricultura familiar e agroecológica, considerando o ciclo total do alimento (demanda da conferência de SAN)</p> <p>3) Criar mecanismos legais que facilitem processos de compra/venda de produtos de</p>	Objetivo 2	1) Formas alternativas de geração de renda estabelecidas.	<p>1) Plano Municipal de Economia Popular Solidária publicado.</p> <p>2) Aumento na porcentagem de compra de produtos oriundos de economias criativas</p>	FAS	<p>SMSAN Agência Curitiba Fomento Paraná IES Sistema S 2º e 3º Setores Entidades Religiosas FCC</p>

	economias criativas pelos órgãos públicos					
Identificar bolsões de pobreza	<p>1) Criar um Sistema integrado de informações da população (social, econômica, saúde, etc) para concentração dos dados de diagnósticos e atendimento</p> <p>2) Criar Comitês Locais de SAN, composto pelas diversas secretarias da PMC, 1º, 2º e 3º setores e população, para identificar demandas da população, dividir as responsabilidades de cada e realizar diagnósticos como bolsão de pobreza, deserto alimentar, etc.</p>	Objetivo 1 Objetivo 2	1) Até 2023, garantir acesso à informações sobre bolsões de pobreza existentes no município aos responsáveis das pastas da Administração Municipal.	<p>1) Desenvolvimento da ferramenta para dar acesso às informações</p> <p>2) Acesso à informações sobre bolsões de pobreza existentes no município disponibilizado.</p>	IMAP SMSAN	PMC 2º E 3º SETORES SMAPTI IPPUC IES
Suprir as necessidades imediatas em relação à fome	<p>1) Criar um protocolo para o subsídio alimentar;</p> <p>2) Monitoramento das famílias que recebem</p>			<p>1) Porcentagem de famílias em situação emergencial de vulnerabilidade social atendidas.</p> <p>2) Indicadores de compras de</p>		
Fornecimento emergencial de alimentos para as famílias em vulnerabilidade social	<p>1) Aumentar o subsídio alimentar do Armazém da Família para a população vulnerável atendida pela FAS (Sugestão: de R\$ 70,00 para R\$ 75,00 para corrigir inflação dos últimos 4 anos)</p>	Objetivo 2	1) Acompanhar e monitorar ações dos subsídios alimentares		SMSAN FAS	PMC 2º E 3º SETORES

				produtos alimentícios adquiridos conforme o Guia Alimentar		
Voucher do Restaurante Popular para pessoas em insegurança alimentar grave	1) Disponibilizar voucher do Restaurante Popular para pessoas com vulnerabilidade e risco social indicadas pela FAS	Objetivo 2	1) Fornecimento de 362 vouchers ao mês	1) Número de vouchers fornecidos	SMSAN FAS	2º e 3º setores
Criação de cozinhas comunitárias em locais onde a população não tem acesso a geladeira e fogão	1) Articular parcerias com 2º e 3º setores para a utilização de cozinhas comunitárias pela comunidade para produção e geração de renda e fomento de SAN; 2) Mapeamento de cozinhas para utilizar como cozinhas comunitárias	Objetivo 2	1) Até 2023, estabelecer parcerias com os 2º e 3º setores para criação de cozinhas comunitárias 2) Criação de um instrumento legal para utilização de cozinha comunitária	1) Número de parcerias com os 2º e 3º setores estabelecidas. 2) Mapeamento do número de cozinhas comunitárias estabelecidas	SMSAN FAS	SGM 2º e 3º Setores
Criação de uma linha do tempo das principais ações e diretrizes na política de SAN	1) Elaboração de documento com histórico das principais ações e diretrizes na política de SAN do Município.	Objetivo 2	1) Até 2023, publicar e disponibilizar documento com histórico das principais ações e diretrizes na política de SAN do Município na página da internet da SMSAN.	1) Documento publicado e disponibilizado.	SMSAN	CAISAN
Identificar desertos e pântanos alimentares	1) Realizar o mapeamento e diagnóstico de SAN em Curitiba	Objetivo 1	1) Instituir Câmara Técnica para identificar informações das diferentes Secretarias	1) Mapeamento realizado	SMSAN SMAPT I	PMC 2º E 3º SETORES IES
Identificar o caminho do alimento nos Núcleos Regionais		Objetivo 2				
		Objetivo 3				

Realizar o levantamento o das potencialidades e recursos disponíveis na comunidade : infraestrutura, ações e público alvo			e Órgãos participantes da CAISAN.			
Elaborar o perfil nutricional, identificando as patologias associadas e o risco de vulnerabilidade social			2) Desenvolvimento da ferramenta para integração para o sistema			
Criar um banco de dados para unificar as informações entre as diferentes Secretarias e Órgãos						
Criação de um cadastro capaz de unificar 1º, 2º e 3º setores	1) Integrar sistemas informatizados da PMC, permitindo uma gestão mais eficiente das políticas e eleição de prioridades em termos de atuação do poder público	Objetivo 2 Objetivo 9 Objetivo 17				
Mapear dados existentes e disponíveis em todas as Secretarias e Órgãos para elaboração de estratégias em conjunto coordenado pela SMSAN						
Criar uma rede de proteção de Segurança Alimentar e Nutricional	1) Instituir um grupo técnico junto à CAISAN, com vistas a implementação de uma rede intersetorial de trabalho em SAN		1) Levantamento de perfil regionalizado	1) Grupo técnico criado, atuante e contínuo	CAISAN SMSAN	

Incentivar a atuação mais efetiva dos conselhos municipais	juntamente com os profissionais de cada regional			processo		
Alinhar ações realizadas pela Prefeitura para que não haja duplicidade de serviço: clareza de papéis						
Construir ações regionalizadas decorrentes do conhecimento do território de cada regional de Curitiba						
Identificar e empoderar os servidores para atuarem como agentes ativos no processo de intersetorialidade	1) Capacitação continuada em SAN para os servidores da PMC;	Objetivo 8	1) Até 2023, promover capacitação anual de SAN para servidores e gestores da Administração Regionais.	1) Número de servidores e gestores da PMC capacitados. 2) Capacitar servidores em SAN;	SMSAN IMAP SMRH	SMELJ FAS SME SMS
Promover políticas de RH que valorizem a bagagem profissional e aproveitem características e perfis individuais para atuação na SAN	2) Levantamento e identificação dos talentos		1) Realizar pesquisa comportamental com servidores identificando as afinidades com as políticas de SAN			

<p>Identificar servidores que tenham habilidades de escuta ativa para toda a população, inclusive aquela que não acessa os equipamentos públicos.</p>						
<p>Identificar pessoas chave na comunidade que saibam relatar as reais necessidades da população</p>	<p>1) Criar Comitês Locais de SAN, composto pelas diversas secretarias da PMC, 1º, 2º e 3º setores e população, para identificar demandas da população, dividir as responsabilidades de cada e realizar diagnósticos como bolsão de pobreza, deserto alimentar, etc; 2) Unificar informações (complementar) dos sistemas já existentes.</p>	<p>Objetivo 1 Objetivo 2 Objetivo 10</p>	<p>1) Até 2021, criação e estruturação de 10 comitês regionais de SAN.</p>	<p>1) Número de comitês criados e atuantes.</p>	<p>SMSAN FAS</p>	<p>CAISAN 2º e 3º Setores COMSEA SGM regionais FEMOCLAN Entidades Religiosas</p>
<p>Mapear as entidades e ONG's que atuam na SAN</p>						
<p>Nomear os Chefes de Núcleos Regionais da PMC como articuladores das necessidades da comunidade, identificando dados de cada grupo a ser trabalhado, coordenado pelo chefe de núcleo da SMSAN</p>						

Indicação de um coordenador para acompanhamento de projetos, responsável pela sistematização das informações, bem como pela realização de reuniões técnicas nas regionais para articulação transversal, avaliação e monitoramento das ações em nível local.						
Realizar busca ativa das famílias vulneráveis para entender suas reais necessidades * Identificar bolsões de pobreza						
Mobilizar e Sensibilizar pessoas em vulnerabilidade ou risco social com prioridade para pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza.						
Mapear a doação de cestas básicas						
Utilizar as hortas urbanas como ferramenta	1) Utilizar o termo de entendimento Ciclo do Alimento como projeto estratégico de condução do II	Objetivo 2 Objetivo 12	1) Até 2023, cumprir os compromissos firmados no termo de	1) As hortas urbanas / gestão de	SMSAN SMMA	IES KTH 2º e 3º setores FEMOCLA

da política intersetorial	PLAMSAN		entendimento.	resíduos como ferramenta efetiva no cumprimento do termo de entendimento		N SME SMCS Universidade Sociedade organizada
Gestão de resíduos / compostagem (prática/coleta seletiva)						
Elaborar o perfil nutricional, identificando as patologias associadas e o risco de vulnerabilidade de social	1) Criar um Sistema unificado de informações da população (social, econômica, saúde, etc) para concentração dos dados de diagnósticos e atendimento 2) Criar Comitês Locais de SAN, composto pelas diversas secretarias da PMC, 1º, 2º e 3º setores e população, para identificar demandas da população, dividir as responsabilidades de cada e realizar diagnósticos como bolsão de pobreza, deserto alimentar, etc.	Objetivo 1 Objetivo 2	1) Criação de comitês locais de SAN. 2) Estudo para criação de sistema integrado na Prefeitura.	1) Número de comitês locais. 2) Resultado do estudo realizado	SMSAN IMAP	PMC 2º E 3º SETORES
Monitorar a qualidade dos produtos cárneos comercializados no varejo, principalmente dos comercializados na periferia da cidade	1) Realizar campanhas para a população esclarecendo o papel da VISA e da população como co-responsável, promovendo a escolha consciente pelo uso de produtos e serviços de forma segura. 2) Realizar Inspeções em estabelecimentos de comércio varejista de produtos cárneos (açougue).	Objetivo 2	1) Até 2023, realizar uma campanha com ações publicitárias.	1) Campanha realizada	SMCS SMS	SGM SME INSTITUIÇÕES ENTIDADES RELIGIOSAS
Modificar a visão punitiva que a população tem da Vigilância Sanitária	1) Realizar campanhas para a população esclarecendo o papel da VISA e da população como co-responsável	Objetivo 2				

Legislação "mais maleável" para doação de alimentos	1) Criar grupo de estudo intersetorial que avalie a viabilidade de criação de lei Municipal que regulamente a doação de alimentos preparados (sobra limpa).	Objetivo 2	1) Até 2023, criar grupo de estudo e apresentar proposta.	1) Grupo de estudo criado. 2) Proposta apresentada.	SMS FAS SMSAN	Câmara Municipal COMSEA UNIVERSIDADE
VISA acessar a população para orientar quanto às Boas Práticas na Manipulação de Alimentos	1) Realizar parcerias com Universidades, Faculdades e demais parceiros para a oferta dos cursos de Boas Práticas na manipulação dos Alimentos de forma regionalizada para a população informal 2) Divulgar o curso online da ANVISA sobre Boas Práticas na Manipulação dos Alimentos;	Objetivo 2	1) Até 2023, estabelecer parcerias suficientes para atender as 10 administrações regionais.	1) Atender 80% da demanda manifestada .	SMSAN Agência Curitiba SMS	FAS SEBRAE ABRASEL ACISF EMATER ACESME ASSOCIAÇÃO DE FEIRANTES ASSOCIAÇÃO COMERCIAL CONSELHOS REGIONAIS DE CLASSE Instituições de Ensino SENAC SENAI
Aumentar a contratação de profissionais para a fiscalização e orientação dos estabelecimentos	1) Realizar estudo para verificar o nº necessário para atender a demanda.	Objetivo 8	1) Realizar Concurso Público para contratação de profissionais dentro de toda a PMC até 2023. 2) Contratar profissionais suficientes para a fiscalização e a orientação dos estabelecimentos.	1) Contratação efetivada	SMRH	PMC

<p>Padronizar os procedimentos de fiscalização para nortear as ações dos fiscais da VISA</p>	<p>1) Aplicar continuamente o protocolo de procedimentos e atuação conforme programação do órgão responsável.</p>	<p>Objetivo 2</p>	<p>1) Aplicar o protocolo</p>	<p>1) Protocolo aplicado em todas as ações programadas pelo órgão responsável.</p>	<p>SMS</p>	<p>ANVISA</p>
<p>Implementar um protocolo de atuação para a VISA</p>						
<p>Capacitar em boas práticas na manipulação de alimentos a população desempregada que usa o comércio de alimentos como fonte única de renda da família, porém não pretende ser legalizado através do mapeamento de estabelecimentos clandestinos através de parcerias entre órgãos municipais</p>	<p>1) Orientar esta população quanto às responsabilidades na produção e comercialização de alimentos, risco sanitário e penalidades decorrentes destas infrações. 2) Orientar e apoiar a população quanto a forma de regularização.</p>	<p>Objetivo 2</p>	<p>1) Atender 80% da população demandada</p>	<p>1) População orientada quanto aos procedimentos para a regularização sem risco para a população.</p>	<p>SMS Agência Curitiba</p>	<p>SEBRAE SMSAN SMF SMU IMT</p>

<p>Ofertar cursos de educação profissional e técnicos voltados à inclusão no mercado de trabalho</p>	<p>1) Realizar uma consulta pública regionalizada para levantar as demandas da população quanto aos curso profissionalizantes de interesse 2) Realizar uma consulta pública regionalizada para levantar as demandas do mercado de trabalho local quanto à necessidade dos ramos de atividades 3) Mobilizar e sensibilizar a comunidade local através das organizações sociais, outras secretarias e demais parceiros para as possibilidades de geração de renda ofertadas na região, através de ampla divulgação 4) Formalizar parcerias com 2º e 3º setores para a oferta de cursos profissionalizantes para a população 5) Formalizar parcerias com 2º e 3º setores para absorção de alunos provenientes de cursos profissionalizantes 6) Apresentação de projeto pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura, em relação com as áreas existentes, sendo: manifestações culturais tradicionais, cultura popular, patrimônio cultural e folclore.</p>	<p>Objetivo 4</p>	<p>1) Até 2023, reduzir substancialmente a proporção da população em vulnerabilidade de social sem qualificação profissional para inserção no mercado de trabalho. 2) Até 2023, estabelecer parcerias com os 2º e 3º setores para contratar a população em situação de vulnerabilidade de social qualificadas profissionalmente.</p>	<p>1) Porcentagem da população em vulnerabilidade social que está qualificada profissionalmente . 2) Número de parcerias com os 2º e 3º setores estabelecidas. 3) Porcentagem da população em situação de vulnerabilidade social qualificadas profissionalmente inserida no mercado de trabalho.</p>	<p>IMAP FAS FCC</p>	<p>Agência Curitiba SGM IES SENAC SENAI</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------------------------------------

Mudança no papel da VISA com foco no auxílio em desenvolver os estabelecimento ao invés de punir	1) Efetivação do INTEGRAVISA II - Projeto piloto para implementação de Sistema de Gestão da Qualidade nas Ações da VISA.	Objetivo 2	1) Realizar a efetivação até 2023	1) Efetivação da mudança	SMS	ANVISA
Padronizar os procedimentos de fiscalização para nortear as ações dos fiscais da VISA						
Implementar um protocolo de atuação para a VISA						
POLÍTICAS PÚBLICAS						
Demandas Legítimas	Ações	ODS	Metas	Indicadores	Responsáveis	Parceiros
Regulamentação da oferta de produtos ultraprocessados no entorno das escolas.	1) Limitar a comercialização de produtos ultraprocessados por ambulantes em um raio de 200m da entrada e saída das escolas.	Objetivo 12	1) Encaminhar ofício da CAISAN e do COMSEA para a Assembleia Legislativa do Paraná, com proposta de limitação de comercialização de produtos ultraprocessados por ambulantes em um raio de 200m da entrada e saída das escolas.	Ofício encaminhado.	COMSEA CAISAN	Urbanismo CRN CRM Associação Paranaense de Pediatria

Limitar a publicidade de alimentos ultraprocessados, principalmente àquela direcionada ao público infantil.	1) Encaminhar proposta de legislação federal para limitar a publicidade de alimentos ultraprocessados, principalmente aquela direcionada ao público infantil.	Objetivo 12	1) Encaminhar ofício da CAISAN e do COMSEA para o setor competente do Governo Federal (Deputados Federais ligados à temática), com proposta de legislação federal para limitar a publicidade de alimentos ultraprocessados, principalmente aquela direcionada ao público infantil.	Ofício encaminhado.	COMSEA CAISAN	Universidades CRM CRN Associação Paranaense de Pediatria
Regulamentar a quantidade de sal, açúcar e gordura utilizada nos produtos industrializados.	1) Verificar a vigência e a aplicação da proposta de lei já existente (PLS532/2018), para regulamentar a quantidade de sal, açúcar e gordura utilizada nos produtos industrializados.	Objetivo 12	1) Acompanhar a tramitação do Projeto de Lei 532/2018 no Senado Federal.	Divulgar resultados da tramitação.	CMC SMS	CAISAN COMSEA FIEP
Estabelecer normas de rotulagem que facilite a compreensão por parte dos consumidores.	1) Propor rotulagem de linguagem acessível com divulgação das informações pertinentes, bem como reavaliar a política de logística reversa.	Objetivo 12	1) Monitorar a Consulta Pública da ANVISA Nº 708, DE 13 DE SETEMBRO DE 2019.	Divulgar resultados da consulta pública.	SMS CMC COMSEA	CAISAN

<p>Revisão da Lei Estadual 14.855 / 2005 de cantina saudável, com base no Guia Alimentar para População Brasileira, regulando a comercialização e oferta dos alimentos processados e ultraprocessados. Promovendo a intersectorialidade fortalecendo a saúde do escolar</p>	<p>1) Revisar as informações contidas no texto da Lei Estadual 14.855/2005, adequando-a ao Guia Alimentar para População Brasileira de 2014, bem como fiscalizar de forma mais efetiva. 2) Articulação da CAISAN e COMSEA com a SESA para alteração da Lei Estadual.</p>	<p>Objetivo 12</p>	<p>1) Encaminhar ofício da CAISAN e do COMSEA para o setor competente do governo estadual, para adequação da lei conforme o Guia Alimentar da População Brasileira.</p>	<p>Ofício encaminhado.</p>	<p>COMSEA CAISAN SESA</p>	<p>ALEP</p>
<p>Regulamentação sobre a disposição nas prateleiras dos estabelecimentos comerciais de forma a dificultar o acesso aos produtos ultraprocessados pelas crianças.</p>	<p>1) Reunir envolvidos e fomentar a discussão da disposição nas prateleiras dos estabelecimentos comerciais de forma a dificultar o acesso aos produtos ultraprocessados pelas crianças e propor uma legislação.</p>	<p>Objetivo 12</p>	<p>1) Constituir grupo para discussão sobre disposição de produtos ultraprocessados nas prateleiras dos estabelecimentos comerciais.</p>	<p>Grupo contituído.</p>	<p>COMSEA CAISAN ACP APRAS</p>	<p>CMC CRN CRM</p>

<p>Assegurar e implementar por meio de legislação municipal a “lei da água de Curitiba”, protegendo os mananciais por meio de termo de cooperação técnica com os municípios da região metropolitana;</p> <p>Fomento à Políticas e processos capazes de proteger rios e nascentes da contaminação por agrotóxicos.</p>	<p>1) Verificar a existência da “lei da água de Curitiba” que protege os mananciais por meio de termo de cooperação técnica com os municípios da região metropolitana. 2) Divulgar as ações existentes, aumentar a fiscalização em prol da proteção do lençol freático.</p>	<p>Objetivo 15</p>	<p>15.1</p>	<p>1) Proporção de sítios importantes para a biodiversidade terrestre e de água doce cobertos por áreas protegidas, por tipo de ecossistema.</p>	<p>SMMA SANEPAR SEDEST Águas Paraná</p>	<p>COMEC PRÓ-METRÓPOL E 2º e 3º setores CAISAN</p>
<p>Promover o acesso a direitos e a inclusão social, cultural e econômica dos imigrantes, migrantes e refugiados.</p>	<p>1) Realizar diagnóstico da população de migrantes, imigrantes e refugiados proporcionando a integração entre secretarias para melhoria da qualidade de vida desta população.</p>	<p>Objetivo 10</p>	<p>1) Realizar levantamento e caracterização das comunidades; 2) Atendimento e acolhimento especializado aos migrantes, imigrantes e refugiados; 3) Elaboração de estratégias e ações voltadas a esses grupos.</p>	<p>1) Número de atendimentos; 2) Número de procura aos serviços ofertados; 3) Divulgar resultado do mapeamento as comunidades.</p>	<p>FAS</p>	<p>Agência Curitiba 2º e 3º setores CAISAN IBGE Consulados COMSEA</p>

<p>Reduzir o número de crianças com baixo peso e baixa estatura.</p>	<p>1) Divulgar políticas existentes e monitoramento do estado nutricional das crianças e adolescentes. 2) Realizar atendimento nutricional de casos de crianças e adolescentes com baixo peso e baixa estatura previamente pactuados com a equipe da US.</p>	<p>Objetivo 2</p>	<p>1) Acompanhar e divulgar o estado nutricional dos usuários das UBS. 2) Acompanhar e divulgar o estado nutricional dos escolares da rede municipal de ensino.</p>	<p>1) Percentual de crianças de 0 a 5 anos com déficit de peso para idade. 2) Percentual de crianças menores de 5 anos com déficit de altura para idade. 3) Percentual de crianças menores de 5 anos com excesso de peso para idade. 4) Percentual de adolescentes com excesso de peso. 5) Percentual de adolescentes com obesidade.</p>	<p>SMS SME SMCS</p>	<p>2º e 3º setores (Pastoral da Criança e Empresas Privadas) CAISAN COMSEA SESA</p>
----------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------

<p>Fortalecimento de ações que visem a redução do número de sobrepeso e obesidade na cidade de Curitiba.</p>	<p>1) Divulgar políticas existentes e monitoramento do estado nutricional. 2) Legislação que incentive a prática de atividade física nas escolas e para os trabalhadores. 3) Educação Alimentar e Nutricional para a população. 4) Oferta de prática de atividade física nas US; 5) Grupos de reeducação alimentar nas US. 6) Atividades coletivas relacionadas ao tema alimentação e nutrição promovidas pelas US. 7) Fortalecer parcerias para o encaminhamento e atendimento dos estudantes com excesso de peso.</p>	<p>Objetivo 12</p>	<p>1) Ampliar o percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças regularmente e até 2030, por meio de ações articuladas no âmbito CAISAN. 2) Reduzir o consumo regular de refrigerante e suco artificial na população adulta, até 2030, por meio de ações articuladas no âmbito CAISAN.</p>	<p>1) Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana; 2) % de redução do consumo de refrigerante e suco artificial. 3) Percentual de adultos com excesso de peso; 4) Percentual de adultos com obesidade.</p>	<p>SMELJ SME SMS</p>	<p>2º e 3º setores (Pastoral da Criança e Empresas Privadas) Universidades CAISAN COMSEA Conselhos Regionais</p>
<p>Propiciar a continuidade de programas e políticas ao longo de diferentes gestões.</p>	<p>1) Qualificar participação da sociedade para discussões LDO e LOA para propiciar a continuidade de programas e políticas ao longo de diferentes gestões.</p>	<p>Objetivo 17</p>	<p>1) Promover a participação da sociedade nas audiências públicas de planejamento orçamentário e prestação de contas (LDO, LOA, PPA, etc.).</p>	<p>Número de participantes nas reuniões.</p>	<p>IMAP (Fala Curitiba) COMSEA SMCS SGM</p>	<p>2º e 3º setores Universidades Líderes comunitários Associações de Moradores Mídias</p>

Monitorar o estado nutricional da população em geral.	1) Aprimorar os sistemas existentes para monitorar o estado nutricional da população e promover a divulgação dos dados; 2) Manter o SISVAN Curitiba, assim como a divulgação dos dados para planejamento das ações.	Objetivo 2	1) Até 2030, reduzir substancialmente com todas as formas de má-nutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.	Percentual da população em suas diferentes faixas etárias e seu estado nutricional.	SMS SME	CAISAN COMSEA IBGE
Transformar Segurança Alimentar e Nutricional em uma Política Pública.	1) Viabilizar a continuidade do II PLAMSAN como uma Política Pública de Segurança Alimentar e Nutricional.	Objetivo 17	1) Até 2020, publicar a Política Municipal de SAN.	Política publicada.	CAISAN COMSEA	CMC
Desenvolver políticas públicas para que o salário mínimo atenda às necessidades vitais básicas do trabalhador e de sua família.	1) Reunir envolvidos e fomentar a discussão sobre políticas públicas para que o salário mínimo atenda às necessidades vitais básicas do trabalhador e de sua família e propor uma legislação sobre o assunto.	Objetivo 10	1) Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade.	1) Proporção das remunerações no PIB, incluindo salários e as transferências de proteção social.	COMSEA	SMSAN

<p>Oferecer autonomia e emancipação de famílias que dependem de programas de transferência de renda e políticas emergenciais envolvendo doação de alimentos.</p>	<p>1) Divulgar e fortalecer programas de capacitação, geração de renda alternativa e saúde mental.</p>	<p>Objetivo 2</p>	<p>1) Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros; 2) Oferecer cursos de qualificação sócio-ocupacional abrangendo economia popular e solidária e empreendedorismo.</p>	<p>1) Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho 2) Número percentual de beneficiários; 3) Número de participantes empregados ao término do curso.</p>	<p>FAS SMCS</p>	<p>SESI SESC FIEP ACP Agência Curitiba CIEE 2º e 3º setores SMSAN SME COMSEA</p>
<p>Universalizar o acesso da população aos serviços de saneamento básico e água potável.</p>	<p>1) Mapear áreas irregulares para discussão e planejamento de regularização da área de interesse social para propiciar o acesso aos serviços de saneamento básico e água potável. 2) O IPPUC já dispõe deste mapeamento. Consultar: https://ippuc.org.br/informacoes/mapas/mapas-tematicos/ocupacoes-irregulares.</p>	<p>Objetivo 6</p>	<p>6.1</p>	<p>1) Proporção da população que utiliza serviços de água potável gerenciamos de forma segura.</p>	<p>COHAB IPPUC Urbanismo SANEPAR SEDEST SMMA</p>	<p>Governo Federal</p>

<p>Estabelecer diálogo com a Região Metropolitana de Curitiba.</p>	<p>1) Fortalecer programas já existentes como: COMEC e PRÓ METROPOLE.</p>	<p>Objetivo 2</p>	<p>1) Mapear agricultores e sua produção; 2) Regular as áreas produtivas.</p>	<p>1) Número de agricultores e tipos de produção ; 2) Número de áreas produtivas regulamentadas.</p>	<p>SMSAN PRODAN</p>	<p>SEAB SEBRAE EMATER</p>
<p>Devolutivas por parte do poder público para a população; Institucionalizar a comunicação, junto com os gestores regionais, entre a comunidade e a alta gestão de forma mais ágil; Divulgar a política pública para que a sociedade civil se sinta pertencente e se localize nela.</p>	<p>1) Divulgar os canais de acompanhamento e resultados.</p>	<p>Objetivo 17</p>	<p>1) Promover a participação da sociedade nas audiências públicas de planejamento orçamentário e prestação de contas (LDO, LOA, PPA, etc).</p>	<p>1) Número de participantes nas reuniões.</p>	<p>IMAP (Fala Curitiba) COMSEA SMCS SGM</p>	<p>2º e 3º setores Universidades Líderes comunitários Associações de Moradores Mídias</p>
<p>Ampliar o acesso da população às políticas públicas de promoção da saúde focadas na formação de hábitos de vida saudáveis.</p>	<p>1) Propor horários alternativos nos equipamentos públicos e incentivar práticas saudáveis dentro dos locais de trabalho; 2) Ampliar as ações de atividade física e de promoção de alimentação saudável promovidas pelas US.</p>	<p>Objetivo 3</p>	<p>1) Ampliar as ações de atividade física e de promoção à alimentação saudável à população.</p>	<p>1) Número de ações de atividade física e de promoção à alimentação saudável ampliadas.</p>	<p>SMELJ SMS RH</p>	<p>FIEP ACP SINEP SGM SMSAN CRN CREF FCC</p>

Desenvolver projetos que visem a redução do uso de equipamentos eletrônicos e a incorporação de práticas de atividade física no cotidiano de crianças e adolescentes.	1) Campanhas educativas que visem a redução do uso de equipamentos eletrônicos e a incorporação de práticas de atividade física no cotidiano de crianças e adolescentes.	Objetivo 3	1) Até 2023, realizar 1 campanha educativa visando o estímulo de atividades físicas para crianças e adolescentes.	1) Campanha educativa realizada.	SMELJ SME SMCS	Agência Curitiba IMAP 2º e 3º setores SMSAN SMS FCC
Estimular e apoiar o uso das academias ao ar livre.	1) Campanha de divulgação das academias ao ar livre e manutenção dos equipamentos.	Objetivo 3	1) Realizar parcerias com 2º e 3º setores para estimular o uso das Academias ao Ar Livre.	1) Número de parcerias realizadas.	SMCS SMELJ	Mídias 2º e 3º setores Universidades SMSAN
Sobretaxação de produtos obesogênicos.	1) Reunir envolvidos e fomentar a discussão sobretaxação de produtos obesogênicos e propor uma legislação.	Objetivo 12	1) Criar grupo para discutir estratégias intersetoriais de prevenção e controle da Obesidade. 2) 1) Acompanhar as ações do Ministério da Saúde em relação ao assunto	1) Até 2020, grupo criado. 2) Divulgar a tramitação das ações relacionadas ao assunto pelo Ministério da Saúde.	COMSEA CAISAN CMC	Universidades CRN CRM

<p>Criar políticas que deem suporte à transição da agricultura convencional para a orgânica.</p>	<p>1) Divulgar mais os programas e ações que já são executados como: PNAE Estadual e Municipal; 2) Divulgar e identificar os atores envolvidos no PNAE estadual e municipal.</p>	<p>Objetivo 2</p>	<p>1) Até 2030, cumprir entrega de 100% dos produtos orgânicos na Merenda Escolar.</p>	<p>1) Porcentagem da compra do PNAE da agricultura familiar utilizado para a compra de alimentos orgânicos e de base agroecológica; 2) Porcentagem da compra do PNAE oriunda de agricultores e cooperativas familiares da região metropolitana de Curitiba.</p>	<p>SMSAN</p>	
--------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------	----------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------	--

5. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento do II PLAMSAN será realizado semestralmente. Neste período, a CAISAN realizará o acompanhamento da execução dos projetos e ou programas estabelecidos nos eixos estratégicos.

Caberá aos representantes dos órgãos e ou secretarias, estabelecer a comunicação com a CAISAN, realizando a devolutiva da execução dos projetos e ou programas e ao COMSEA Curitiba, dentro das suas atribuições regimentais, acompanhar as ações do II PLAMSAN, mobilizando a sociedade para o monitoramento.

6. DESAFIOS

Para que o II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional atinja patamares mais elevados na busca da SAN e do DHAA no município, é necessário que sejam apontados alguns desafios para sua execução.

Esses desafios referem-se a uma dimensão mais estratégica do Plano, expressando de forma direta, quais as linhas de ação que precisam ser enfrentadas no campo da SAN.

DESAFIO 1: Criar um conjunto de indicadores de segurança alimentar e nutricional para fornecer ao município dados consistentes quanto ao impacto das ações contidas nos projetos e ou programas estratégicos do II PLAMSAN. A criação deste conjunto de indicadores é fundamental pois é reconhecida a limitada ou inexistente avaliação da intervenção pública em SAN no país.

DESAFIO 2: Alinhar os projetos e ou programas do II Plano para que possam contribuir para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que engloba 4 dimensões: social, econômica, ambiental e institucional e colaboram para produzir informações de forma organizada, sistematizada e auxiliam nas definições sobre políticas públicas.

DESAFIO 3: Fomentar o trabalho em rede efetivo entre as pastas que compõem a CAISAN a partir de um sistema integrado para o

compartilhamento de dados e informações pertinentes à área de SAN para suporte estratégico aos programas e projetos.

7. CONSIDERAÇÃO FINAL

O II PLANSAN teve como princípio o levantamento das demandas legítimas da população, e para atendê-las, foram agrupadas por características comuns, a partir de cinco eixos estratégicos previamente definidos, que servirão como elementos norteadores para a construção de programas e ou projetos no sentido de promover ações e soluções de atendimento as demandas elencadas.

Ademais se busca agregar ao processo de execução do Plano, três importantes desafios estruturantes que irão trazer ganhos significativos à condução da política municipal de segurança alimentar e nutricional de Curitiba.

O presente Plano objetiva manter e melhorar a segurança alimentar e nutricional dos curitibanos, impactando positivamente na qualidade de vida da população.

8. REFERÊNCIAS

Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil - Curitiba, 2013, http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/curitiba_pr, acesso em agosto de 2019.

Legislação Governo Federal: Decreto Nº 9.396, de 30 de maio de 2018, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9396.htm, acesso em maio de 2019.

Pobreza e Desigualdade Aumentaram nos últimos 4 anos no Brasil, 2018, <https://portal.fgv.br/noticias/pobreza-e-desigualdade-aumentaram-ultimos-4-anos-brasil-revela-estudo>, acesso em setembro de 2019.

I Plano de Segurança Alimentar e Nutricional, 2016, <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/i-plano/2809>, acesso em fevereiro de 2019.

II Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Curitiba - (II COMSAN), <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2019/00254310.pdf>, acesso em maio de 2019.

Relatório da 1ª Etapa da Construção do II PLAMSAN: Encontro da Câmara Técnica da CAISAN Curitiba, <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2019/00267303.pdf>, acesso em maio de 2019.

Relatório da 2ª Etapa da Construção do II PLAMSAN: Encontro entre Gestores Regionais, <http://mid.curitiba.pr.gov.br/2019/00269253.pdf>, acesso em junho de 2019.

Relatório da 3ª Etapa da Construção do II PLAMSAN: Encontros Regionais com a População, <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2019/00271930.pdf>, acesso em agosto de 2019.

Dados e Projeção Populacional da Região Metropolitana de Curitiba, 2019, <http://www.sjp.pr.gov.br/dados-e-projecao-populacional-da-regiao-metropolitana-de-curitiba/>, acesso em agosto de 2019.

SISVAN – Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, 2019, <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>, acesso em junho de 2019

Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – Agricultura Urbana, 2019, <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/agricultura-urbana/252>, acesso em fevereiro de 2019.

Estratégia ODS, 2019, <http://www.estrategiaods.org.br/o-que-sao-os-ods/>, acesso em setembro 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **IBGE - Cidades: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, 2019, <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama> , acesso em setembro 2019.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, 2019, <https://ods.ibge.gov.br/>, acesso em setembro de 2019.

IFC – Internacional Finance Corporation, **Gestão de Resíduos Sólidos de Curitiba**, Brochura do Projeto, Curitiba, setembro de 2015.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, **Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros**. Brasília, 2015.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, **Caderno Estatístico: Município de Curitiba**. Curitiba, setembro de 2019.

NERI, M.C., **Diagnóstico dos Indicadores Sociais em Curitiba**. FGV/CPS. RJ, 12 de setembro de 2019.

ARCHANJO, L. R.; BRITO, K. F. W. & SAUERBECK, S. **Alimentos Orgânicos em Curitiba: consumo e significado**, Cadernos de Debate, Campinas, v. 8, p. 1-6, 2001.

FIRKOWSKI, O. & MOURA, R., **Coleção Metrôpoles Curitiba: Transformações na Ordem Urbana**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital : Observatório das Metrôpoles, 2014.